

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 1350

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

AS COMUNICAÇÕES E OS TRANSPORTES PÚBLICOS

A EPOCA de ponta do turismo no Algarve está quase passada, apesar de, felizmente, durante todo o ano se notar cada vez maior número de visitantes deambulando pelas praias, ruas e localidades da nossa bela e inconfundível Província.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

AS NOSSAS ESTAÇÕES

NÃO há dúvida de que a C. P. melhorou imenso as suas estações ao longo de todo o Algarve, modernizando-as, iluminando-as, florindo-as. Mas muito ainda pode ser feito para que as paragens dos comboios, algumas bastante prolongadas, se tornem agradáveis e não pesadelo, para os passageiros.

Queixava-se um amigo nosso, que há dias teve de utilizar o tranvia de Vila Real de Santo António para Lagos de que a viagem durou três horas e meia maçadoras e quentes e que nem sequer pôde tomar um refresco ou comprar um maço de cigarros em todo o percurso.

Efectivamente, já uma vez verificámos que em algumas estações — poucas aliás — que têm stands para venda de bebidas ou tabaco, estes encontram-se fechados na passagem dos comboios tranvia quando eles passam, a certas horas. Em geral, esses stands estão abertos apenas para os comboios de longo curso, o que não está certo porque o viajante que percorre o Algarve de comboio, numa viagem que pode durar três horas e meia, também necessita quantas vezes de tomar qualquer coisa, comer ou fumar.

É triste verificar que isto acontece ainda hoje, quando milhares de estrangeiros demandam o Algarve à procura do nosso sol e do nosso mar e daquela apregoada hospitalidade de que todos falam. A culpa pode não ser da C. P., mas cremos que apenas deveriam ser concedidas licenças para ter stands nas estações áquelas que garantissem a sua abertura na passagem de todos os comboios. O que se passa agora não está certo.

A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE NO CONGRESSO MUNDIAL DOS DIRECTORES DAS ESCOLAS HOTELEIRAS

SECRETARIADO Geral da EUHOFA realizou em Bruxelas, de 9 a 14 deste mês, o Congresso Mundial dos Directores das Escolas Hoteleiras, destinado à preparação de melhores elementos dentro da hotelaria e a promover a evolução do turismo mundial.

AOS NOSSOS PREZADOS LEITORES E ANUNCIANTES

Apesar de uma tiragem sempre em aumento e do crescente interesse dos nossos leitores — que colocaram o JORNAL DO ALGARVE na 1.ª fila dos periódicos regionais — vemos-nos na impossibilidade de manter as actuais tabelas de preços em virtude da subida dos nossos encargos.

1. Estradas

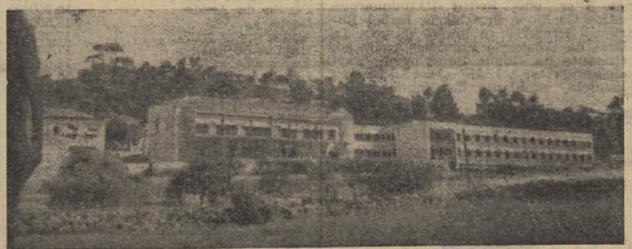
A Direcção de Estradas de Faro, de há uns anos vem realizando trabalho grandioso dentro das suas modestas possibilidades, no sentido de melhorar as vias de maior movimento, tornando-as mais largas e seguras. É natural que muitos se não apercebam deste esforço e reclamem pelo facto de em pequenos troços encontrarem, invariavelmente, máquinas em manobras, cantoneiros, novas pavimentações, etc., mas isso realmente significa vontade de bem servir e um esforço no sentido de actualizar as nossas vias de comunicação. O sr. eng. Pinelo muito tem feito pelas novas estradas e estamos crentes de que não esquecerá e envidará os maiores esforços para que a nova ligação Algarve-Lisboa se torne realidade.

2. Telefones

Infelizmente nem tudo no Algarve tem tentado evoluir, acompanhando a heróica iniciativa privada, que em muitos sectores é bem digna deste epíteto. Citemos o caso do serviço telefónico, principalmente na área de Portimão, que abrange uma das zonas de maior afluxo turístico.

O SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO DE S. BRÁS DE ALPORTEL SENTINELA VIGILANTE NA LUTA CONTRA O FLAGELO DA TUBERCULOSE

por F. CLARA NEVES



Vista parcial do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel

SANATÓRIO Carlos Vasconcelos Porto, fica 3 quilómetros a nordeste de S. Brás de Alportel, no sítio dos Almargens, nos primeiros contrafortes da serra do Caldeirão. É um notável departamento de recuperação da saúde, ao nível das melhores casas do género, na Europa ocidental.

A sua fundação foi consequência da necessidade imperiosa de servir os milhares de trabalhadores dos caminhos de ferro nacionais. Em face do elevado número de funcionários, subia o contingente de doentes pulmonares e, daí, a rápida concretização desse estabelecimento de cura e repouso, pois a tuberculose ceifava implacavelmente muitas vidas em plena juventude, quando as faculdades de trabalho estão normalmente no apogeu.

por J. M. Cabrita Neto

OLHÃO NÃO TERÁ FALTA DE ÁGUA!

GARANTIU-NOS o sr. Ferro Galvão, ilustre presidente da Câmara Municipal de Olhão, que tudo vai ser feito para que, no próximo Verão, não haja falta de água naquela vila e, portanto, não seja necessário racionamento.

Comearão, em breve, os trabalhos para pôr a funcionar o novo furo, importando em 1.800 contos a ligação à rede da vila. Além desta, outra nascente vai ser explorada, podendo assim ser fornecidas de água algumas freguesias do concelho.

NOTA da redacção

DEPOIS dos Descobrimentos — já há bastante tempo, aliás — parece que encontramos novo rumo para as nossas possibilidades: o turismo.

O subsecretário de Estado da Presidência anunciou há dias que dentro de um mês atingiremos o turista «2 milhões», ou seja, que em quatro meses, o nosso País recebeu um milhão de visitantes. Através desse discurso do dr. Paulo Rodrigues, confirmam-se as novas fontes de riqueza que o turismo representa para Portugal e as

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

esperanças que o Governo nele deposita. Parece, pois, que acertámos o nosso passo às correntes desta nova indústria que tem foros de mundial, pois de modo algum pode limitar-se a um número restrito de países. Lançados nesta carreira, somos como os cavalos de raça quando encetam uma corrida: temos de competir com os outros até chegar à meta e, se for possível, atingi-la à frente dos restantes concorrentes.

por F. CLARA NEVES

JANELA DO MUNDO

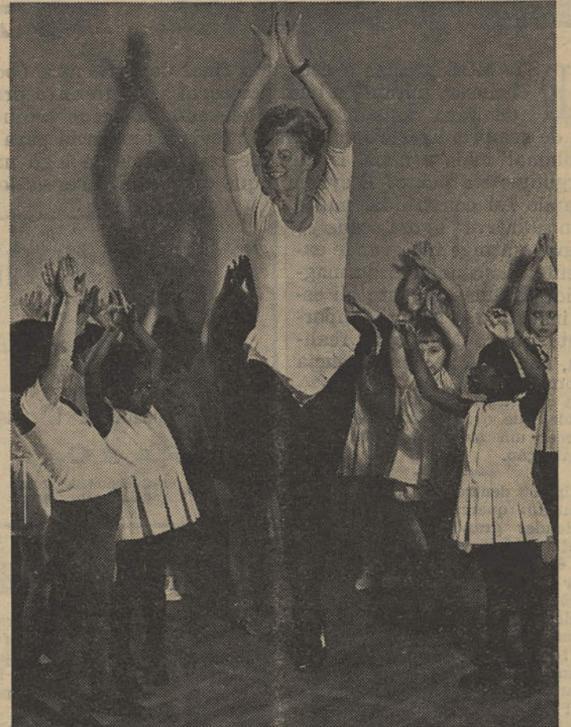
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

INFORMAR: UMA NECESSIDADE E UM DEVER

MUITO se fala da Informação e da necessidade do indivíduo em ser convenientemente informado do que se passa à sua volta. A verdade, porém, é que há uma necessidade social e que, portanto, homens e notícias estabelecem laços fortes entre si. Se aqueles aguardam ser informados para fazer uma linha de conduta ou de pensamento, é porque esperam da Informação determinadas qualidades que consideram essenciais: verdade e objectividade, integridade, acessibilidade, rapidez, interpretação e certeza.

Todas estas qualidades são atributos da Informação que deve corresponder às necessidades psicossociais da nossa época. Por que razão os homens precisam mais do que nunca de ser informados e procuram com avidez as notícias? É uma pergunta que

(Conclui na última página)



«Sobre as pontas dos pés, mais, mais alto!». É assim que principia a lição de bailado infantil, todas as quartas-feiras à tarde, na sala da sr.ª E. Wand, em Bad Godesberg, perto de Bona. As filhas dos diplomatas acreditados em Bona, do Dahomei, Ghana, Turquia, Suécia e outros países treinam com ela o bailado de pontas. A sr.ª E. Wand nasceu na Suécia e é a esposa dum funcionário do Ministério das Relações Exteriores na capital federal. Passou muitos anos com o marido na Nigéria, onde foi adido de Imprensa da embaixada da Alemanha em Lagos. Também ali fundou uma escola, na qual ensinava danças europeias e bailado depois de ela própria haver aprendido as danças do país.

A COLHEITA MECÂNICA DOS FRUTOS SECOS

pelo dr. A. de Sousa Pontes

NOTICIOU este jornal a ida ao concelho de Loulé do inventor da vara portátil para acelerar a colheita da alfarroba e amêndoa, não chegando porém a experimentá-la na figueira, o que experimentalmente só na Estação Agrária de Tavira será feito.

A notícia traz um erro grave, quanto a nós, que é considerar a lavoura dos frutos secos algarvios dos sectores mais evoluídos da nossa agricultura. O articulista com certeza que queria dizer dos menos

evoluídos, o que é fácil demonstrar pelos motivos seguintes:

1.º — Basta ser cultura de sequeiro, de terras de uma única cultura por ano, para o respectivo valor tributável ser inferior ao do regadio;

2.º — É para esta última forma cultural que os proprietários rurais, não absentistas, tendem a transformação das terras de sequeiro. E se o não fazem em maior escala, é porque se lembram de que

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE O CONQUISTADOR

por MARIA CARLOTA

A HONESTIDADE que sempre pomos no nosso trabalho e o desassombro com que revelamos as nossas opiniões e fazemos os nossos comentários, colocam-nos não poucas vezes no lugar de crítico indesejável. E dos nossos escritos, por isentos de comentários, quer no aspecto geral

JORNAL do ALGARVE

A Comissão Administrativa da Associação de Ténis de Mesa do Distrito de Faro, recebemos um amável agradecimento pela inserção no nosso último número do artigo «A propósito... Ténis de Mesa», do nosso redactor João Leal.

Comunica-nos a comissão que por sua iniciativa a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa vai ceder duas mesas com as medidas oficiais para a prática da interessante modalidade, ao Imortal Desportivo Clube, de Albufeira e ao Sport Faro e Benfica, de Faro.

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

ÚTIL E AGRADÁVEL

Alface, agrião, cenoura, beterraba, rabanete, vagem e ervilha, não só tornam os pratos bonitos e mais apetitosos, mas também reforçam o seu valor nutritivo.

Faça da cozinha uma arte e uma ciência, combinando convenientemente os alimentos.

**ESTUDANTIL**  
LIVRARIA - PAPELARIA  
Material escolar - artigos de escritório, etc.  
No seu interesse faça-nos uma visita  
R. General Teófilo Trindade (Cruzamento da R. de S. Luís)  
Telef. 22741 FARO

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## PRAIA, 67

**E**STAMOS prestes a atingir o final de mais uma época balnear, durante a qual por certo a progressiva praia de Faro registou o mais elevado índice de frequência de sempre. E este facto tem a prevista tendência para se avolumar mais e mais. Daqui que ressalte desde logo uma pergunta: e a ponte? É evidente que esta, se não servia logo quando foi construída, muito menos serve agora, que o trânsito atinge tão grande exo- pte. As condições da magnífica estância, quanto ali está investido e a obra importante que o Município realizou, impõem que com urgência se proceda ao seu alargamento. A obra é de tal importância e necessidade, que o seu custo não deve parecer um monstro, a barrar a efectivação.

Ainda dentro deste capítulo «trânsito» queremos referir as dificuldades grandes de estacionamento que se verificam. Sabemos que é propósito do Município construir um grande parque nas imediações do posto transformador. E se ele pode vir dar uma açega ao assunto naquela área, uma zona há que tem de ser mais amparada. Referimo-nos ao parque situado junto ao arrabal da armação, ou seja no final do troço alcatroado. Por lá verificámos este ano constantes engarrafamentos e problemas quejam-dos.

Muitas centenas de pessoas frequentam (por questões a que não é estranho o factor económico) esta parte da praia. E constata-se que o espaço destinado a parque chega para uma dúzia de veículos. É pouco, muito pouco mesmo!

Um outro assunto queremos referir: é que sendo grande a população veraneante ali radicada, apenas uma torneira existe no respectivo fontanário. Outro, possuindo ligações para mais torneiras, seria de grande vantagem para obstar aos ajuntamentos e esperas que se verificam.

É agradável ver o aspecto da praia! Esta é uma verdade inofensiva, pois a organização existente (com falhas, claro! onde as não há?) tem vindo a ampliar-se e a melhorar. O parque de campismo, com todos os requisitos (as árvores, sim, leitor de sorriso irónico!, daí por uns anos serão mesmo árvores) teve uma inusitada procura e está bem apetrechado, pois até dispõe de um pequeno café-bar, além dos serviços de recepção, correios e outros. E que pena, aquele posto de socorros, dotado de todos os requisitos (inclusive dois eficientes aparelhos de respiração artificial) não dispor permanentemente de enfermeiro!

Por certo a lacuna maior da praia se situa no sector «diversões». Neste aspecto é pobre, melhor nula, pois não demos pela promoção de qualquer festa na presente época. Claro que se pode argumentar que quem vai para lá é para descansar! Não, porque existe uma grande camada de jovens e mesmo muitos e respeitáveis senhores e senhoras, já entradotes, que não dispensam uma «farrá», de quando em quando. De resto, ao assunto não deve ser estranha a inexistência de uma esplanada em condições: ampla e de pedra e cal, onde cada coisa tenha o seu lugar, e exista um lugar para cada coisa. Quando terá realização o tão falado projecto da esplanada com três pisos?

Isto, claro, não referindo competições de motonáutica e vela, em que o zero é a nota em curso!

Sugestões, alvitres, críticas... Sim, de tudo um pouco, mas passando sobre tudo o desejo incoerente de que a nossa praia, a muito frequentada praia de Faro como elemento turístico maior deste concelho, trilha em cada época e com maior valia, o caminho do progresso, a que tem direito!

### VENDE-SE EM FARO

Prédio gaveto, próximo futuro liceu feminino, com 3 ass., cozinha, c. banho, arrecadações e pequeno quintal. Preço com escritura e chave na mão 180 contos. Resp. Apartado 131 - FARO.

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO  
TELEF. { Consultório 22315  
Residência 24642

**Formação Musical Infantil**  
Está aberta a inscrição para a classe de educação musical infantil que funcionará durante o próximo ano lectivo no Externato Farense, para crianças desde os 6 anos de idade.  
Trata-se de um curso completo de solfejo, segundo os mais modernos princípios da pedagogia musical, pelo método americano Ward.  
O curso funcionará de tarde, três vezes por semana.  
Prestam-se informações na Secretaria do Externato Farense, Largo de S. Pedro, 12, telef. 22499, em Faro.

**Clinica e Cirurgia**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Dr. Diamantino D. Baitazar  
Médico Especialista  
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)  
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro  
Telef. { Consultório 22013  
Residência 24761

**VILA NOVA DE CACELA**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
AGRADECIMENTO  
João Bernardino Pires

Sua mulher, filhos, noras, genro e netos e demais família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências pelo seu falecimento, bem como àquelas que o acompanharam à sepultura, vêm fazê-lo por este meio, muito reconhecidamente, participando que será celebrada missa, no próximo dia 26 do corrente mês às 10 horas, na igreja da freguesia de Cacela, muito agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**SIOSA Line**  
SERVIÇO EXPRESSO  
Para a VENEZUELA  
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»  
A sair de LISBOA em 28 de SETEMBRO  
Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)  
Ótimo tratamento, criadas e cozinhas portuguesas // 10 dias de viagem  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.  
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 645054-672319

**ECOS**  
Celestino Matos Domingues  
Permaneceu alguns dias em Lisboa, onde tomou parte no XVIII Congresso Internacional dos Peritos Científicos de Turismo, o sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro.

**Partidas e chegadas**  
Acompanhado de sua esposa, encontra-se em gozo de férias, na sua vinda em Sagres, o conhecido jornalista Daniel Constant, redactor de «O Primeiro de Janeiro», em cujas colunas muito tem escrito em prol do turismo algarvio.  
Com sua esposa, regressou a Marrocos o nosso assinante sr. João Menau, que no Algarve passou algumas semanas de férias.  
Acompanhada de sua filha, encontra-se a férias em Soure, a sr.ª D. Maria Fernanda Botelho, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. António da Rosa Botelho.  
Da sua sogra, sr.ª D. Ana Correia Monchique e seu filho, está passando uma temporada no Porto a sr.ª D. Maria Ofélia da Silva Ribeiro Alves, esposa do nosso assinante sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves.  
Companhada de sua irmã, sr.ª D. Rosa Parra e de seu neto, menino Eúrcio João Baptista C. Real, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Encarnação Parra Baptista, esposa do sr. João Gomes Baptista, nosso assinante em Lisboa.  
Com sua família está a férias em Monte Gordo o sr. Luís Madeira, nosso assinante em Portimão.  
Está gozando férias em Monte Gordo o sr. Custódio da Encarnação Rosa, nosso assinante em Lagos.  
O sr. Luís Lavramento da Cruz, empreiteiro de construção civil, transferiu a sua residência de Lisboa para Corujos (Azinhal).  
Depois de um cruceiro de férias e confraternização pedagógica dos Açores e Madeira, regressou a casa de seu país, em S. Brás de Alportel, a nossa compravinciana sr.ª D. Maria Raquel Dias Ferreira, professora especializada de adaptados.  
Transferiu a sua residência para Santa Cruz da Graciosa (Açores) e esteve na nossa Redacção apresentando cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, o sr. Gilberto Gomes Lares, aspirante, em comissão como ajudante de verificador do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária na Secção de Finanças de Vila Real de Santo António.  
Em gozo de férias encontra-se na Foz do Arelho o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Olhão.  
Está a férias nas Caldas de Monchique o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Olhão.  
Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Manuel João Horta, nosso assinante em Mértola.  
Está a férias em Odeleite o sr. Desidério da Costa Sebastião, nosso assinante em Lagos.  
Foi transferido do posto fiscal da Mina de S. Domingos para o de Russias - Barrancos, o nosso assinante sr. José Bernardino de Horta Larisma, 1.º cabo da Guarda Fiscal.  
Encontra-se a prestar serviço no Aeroporto de Santa Maria (Açores) o nosso assinante sr. Domingos Xavier Leonardo, funcionário da Trans World Airlines.

**Casamento**  
Em Londres, realizou-se em 22 do mês findo a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Elisete Barão Gomes, filha da sr.ª D. Maria Amélia Barão Gomes e do sr. Joaquim Gomes Passos e sobrinha da sr.ª D. Antónia das Dores Barão Godinho e do sr. Francisco Nicolau Godinho, residentes em Vila Real de Santo António, com o sr. António José Soares Barquete, filho da sr.ª D. Joaquina Rosa Soares Barquete e do sr. André Barquete. Foram padrinhos a irmã da noiva, sr.ª D. Flora Gomes Gho e esposo, sr. Divo Gho. O novo casal tem residência em Londres.

**Gente nova**  
Em Luanda, onde reside, deu à luz um menino a nossa compravinciana sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Cruz Castro e Paula, esposa do sr. Ezequiel Castro e Paula, e filha da sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Cruz e do sr. Renato Cruz.  
Em Orleans (França) deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Laura da Graça Ribeiro Barros, esposa do nosso assinante sr. António Alves Ferreira Barros.

**Doente**  
Tem passado incoadado de saúde, o sr. João da Silva Neto, dedicado vicepresidente da Câmara Municipal de Faro.

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**  
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higien; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Pontes Sequeira; quinta-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.  
Em LAGOS, a Farmácia Neves.  
Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira,

# AGENDA

**Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.**  
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheço; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.  
Em TAVIRA, a Farmácia Aboim.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

**CINEMAS**  
Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fronteira do Mississippi»; amanhã em matiné e noite, «Mary Poppins»; segunda-feira, «A tentação do dinheiro»; terça-feira, «Flint, perigo supremo»; quarta-feira, «O escândalo»; quinta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover».  
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Judith»; amanhã, «Vem aí os russos»; quarta-feira, «O corsário Lafite»; em matiné e noite, «Mary Poppins»; segunda-feira, «A tentação do dinheiro»; terça-feira, «Flint, perigo supremo»; quarta-feira, «O escândalo»; quinta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover».  
Na FUSETA, no Cinema Topásio, amanhã, «O diabo (um latino entre as suecas)»; e «Dossier Interpol»; quinta-feira, «Jack, o índio rebelde»; e «O império do crime».

**Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O gangster da Córsega» e «Escape livres»; amanhã, «Fama selvagem»; e «Pijama para dois»; terça-feira, «Fúria na Baía para OSS 117»; e «Mercadores de escravos»; quarta-feira, «Cantinfrias à lá minuta»; e «Espada vermelha»; quinta-feira, «Se tu não existisses»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.  
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O destemido sarraçeno» e «Barreiras sangrentas»; amanhã, «Assim morrem os bravos»; terça-feira, «Homens e comigo»; quinta-feira, «A papoila também é uma flor».  
Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje e amanhã, «Paris já está a arder»; terça-feira, «O vale da honra»; quarta-feira, «Quatro para dois»; Norte.  
S. Vicente  
Flor do Sul  
Alcérim  
Auzás  
S. Lucas  
Princesa do Sul  
Conceição  
24.810\$00  
26.090\$00  
24.810\$00  
24.679\$00  
23.800\$00  
19.064\$00  
44.032\$00  
42.920\$00  
42.760\$00  
39.549\$00  
39.308\$00  
38.676\$00  
35.536\$00  
31.733\$00  
26.090\$00  
24.810\$00  
23.800\$00  
19.064\$00  
11.104\$00  
10.286\$00  
7.320\$00  
7.300\$00  
7.083\$00  
5.140\$00  
38.820\$00  
31.733\$00  
3.177\$00  
3.150\$00  
3.107\$00  
1.820\$00  
1.450\$00  
1.300\$00  
988\$00**

**Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Coplan FX-18»; e «A América vista por um europeu»; amanhã, «2 anjos na Riviera»; segunda-feira, «Operação Istambul»; e «Cavalgada selvagem»; terça-feira, «Sete contra todos»; e «História de Glenn Miller»; quarta-feira, «Uma réstea de azul»; e «Os tártaros»; quinta-feira, «002 - Operação Bikini»; e «Os irmãos de ferro».  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Mulheres sem destino»; e «Assassinos do bairro».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Flechas de fogo»; amanhã, «Africa, adeus»; quinta-feira, «Mulheres sem destino».**

## NECROLOGIA

**D. Maria Paula Guerreiro Prazeres**  
Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Paula Guerreiro Prazeres, de 89 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva de Jaime Raul Prazeres. Era mãe dos srs. drs. Reinaldo Raul Prazeres, médico em Vila Real de Santo António, e Ildio Cândido Prazeres, já falecido; sogra das srs.ª D. Maria Josefa Rodrigues Prazeres e D. Maria da Conceição Prazeres; avó das srs.ª dr.ª Maria de Fátima Prazeres Falcão de Campos, casada com o sr. eng. António Falcão de Campos, D. Maria Margarida Prazeres Santos Coelho, casada com o sr. eng. Pedro d'Albuquerque Santos Coelho e dr.ª Maria Isabel Rodrigues Prazeres; e bisavó da sr.ª D. Maria da Conceição Prazeres Assunção, estudante na Escola Superior de Farmácia, do sr. Ildio José Prazeres Assunção, estudante de Engenharia e

## UM ANO DE SAUDADE

**D. Aurélia Afonso Neves Parreira**  
Sufragando a alma de sua esposa D. Aurélia Afonso Neves Parreira, seu esposo e filhos mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas na igreja matriz de S. Brás de Alportel.  
Profundamente reconhecidos agradecem antecipadamente a quem se dignar assistir ao piedoso acto.  
Júlio José Vargues Parreira  
Aurélia Maria Afonso Parreira  
Júlio José Neves Parreira

das meninas Maria Isabel Prazeres Falcão de Campos, Maria Luísa Prazeres Falcão de Campos, Rita Prazeres Santos Coelho e Teresa Prazeres Santos Coelho.  
Joaquim Dias Pacheco  
Faleceu em S. Brás de Alportel, onde residia, realizando-se o funeral para Sintra, terra de sua naturalidade, o sr. Joaquim Dias Pacheco, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Margarida Freire Pacheco. Foi personalidade marcante na divulgação turística do Algarve, chefiando, desde a sua fundação, a Pousada de S. Brás de Alportel a que deu invulgar prestígio. Gozava de muitas simpatias não só no meio local como à escala nacional, com as mais altas personalidades. A Pousada de S. Brás que, em boa hora, o SNI lhe confiou foi toda a razão da parte mais válida da sua existência. A ela se dedicou devotadamente até pouco antes da doença o forçar ao abandono.  
TAMBÉM FALOCERAM:  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - o sr. António da Costa, de 52 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Inês Santos.  
Em ALCOUTIM - o sr. Manuel Hilário Martins, de 45 anos, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Jerónima Antónia Fernandes e três pais dos meninos Jorge Manuel, Anibal, Maria da Luz e Maria Inês Fernandes Martins, e irmão do sr. João Vicente Martins, residente em Mértola.  
No LAVRADIO - o sr. César Nunes de Castro, de 65 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Belmira da Conceição Campos de Castro.  
Em LISBOA - a sr.ª D. Maria Margarida da Silva Matias, de 27 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Joaquim da Silva Ramos.  
As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas péssimas.

**LOTAS**  
De 7 a 13 de Setembro  
VILA REAL DE STO. ANTONIO

**TRAIINEIRAS:**  
Raulito 178.063\$00  
Léstita 132.560\$00  
Conservreira 132.500\$00  
Fernando José 114.200\$00  
Refrega 81.194\$00  
Rainha do Sul 69.739\$00  
Agadão 62.210\$00  
Flor do Guadiana 49.468\$00  
Prateada 46.530\$00  
Neste 44.032\$00  
Norte 42.760\$00  
S. Vicente 42.760\$00  
Flor do Sul 39.549\$00  
Alcérim 39.308\$00  
Auzás 38.676\$00  
S. Lucas 35.536\$00  
Princesa do Sul 31.733\$00  
Conceição 26.090\$00  
24.810\$00  
24.679\$00  
23.800\$00  
19.064\$00  
11.104\$00  
10.286\$00  
7.320\$00  
7.300\$00  
7.083\$00  
5.140\$00  
38.820\$00  
31.733\$00  
3.177\$00  
3.150\$00  
3.107\$00  
1.820\$00  
1.450\$00  
1.300\$00  
988\$00

**BELLATRIX**  
PESCA SARDINEIA  
De 7 a 13 de Setembro  
OLHÃO

**TRAIINEIRAS:**  
Estrela do Sul 93.400\$00  
Nova Clarinha 69.910\$00  
Vandinha 56.800\$00  
Mar de Prata 49.620\$00  
Nova Sr.ª da Piedade 48.200\$00  
Lurdinhas 38.820\$00  
Diamante 35.300\$00  
Briosa 35.560\$00  
Salvadora 33.000\$00  
Costa Azul 30.370\$00  
Sardinha 29.300\$00  
Restauração 25.220\$00  
Princesa do Sul 21.530\$00  
Apostolo S. João 20.650\$00  
Pérola do Arade 19.250\$00  
Leste 18.500\$00  
Auzás 17.755\$00  
Rainha do Sul 17.700\$00  
Amazona 16.080\$00  
Lena 14.835\$00  
Brisa 14.790\$00  
Flor do Guadiana 11.940\$00  
Mirita 8.540\$00  
Fernando José 8.450\$00  
Senhora do Cais 7.585\$00  
Praia da Vitória 4.785\$00  
Flora 4.200\$00  
Estrela de Maio 2.300\$00

**ATAIR ESPECIAL**  
PESOA DO ALTO

**Despedida**  
Gilberto Gomes Lares, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas e de agradecer pessoalmente as atenções que lhe foram dispensadas, vem fazê-lo por este meio, e oferecer os seus préstimos em Santa Cruz da Graciosa (Açores) onde fixou residência.

## De 7 a 13 de Setembro PORTIMÃO

**TRAIINEIRAS:**  
Portugal 1.º 67.800\$00  
Donzela 62.730\$00  
Eriosa 62.500\$00  
Pérola do Barlavento 55.920\$00  
Senhora do Cais 51.000\$00  
Oca 48.230\$00  
Arrifana 47.900\$00  
Maria Benedito 41.650\$00  
Portugal 5.º 41.800\$00  
S. Marcos 41.200\$00  
Leozinho 33.200\$00  
Belmonte 33.050\$00  
Anjo da Guarda 31.550\$00  
Brisamar 31.500\$00  
S. Flávio 31.200\$00  
Eiscaia 30.300\$00  
Pérola de Lagos 28.900\$00  
Algarvesca 29.050\$00  
S. Carlos 28.960\$00  
Ponta do Lador 27.550\$00  
Ponta da Galé 27.400\$00  
Lola 27.050\$00  
Praia Morena 26.500\$00  
Sol 26.000\$00  
Lena 25.110\$00  
Alvarito 24.500\$00  
Vulcânia 24.500\$00  
Nova Palmeta 23.250\$00  
Sagres 23.200\$00  
La Rose 23.100\$00  
Nave 20.400\$00  
Alga 19.600\$00  
Flora 17.750\$00  
Cinco Marias 16.850\$00  
Portugal 4.º 16.800\$00  
Praia Trés Irmãos 14.650\$00  
Atalanta 14.350\$00  
Olimpia Sérgio 13.800\$00  
N. Sr.ª da Graça 13.200\$00  
Fóia 12.650\$00  
Idalina do Carmo 12.630\$00  
Neptúnia 12.100\$00  
Novo S. Luís 10.500\$00  
Farilhão 9.050\$00  
Maria do Pilar 8.830\$00  
São Paulo 8.800\$00  
Sardinha 7.850\$00  
Estrela de Maio 7.800\$00  
8.200\$00  
Mirita 5.400\$00  
Satúrnia 2.450\$00  
Sete Estrelas 720\$00

## ECHOMAT II PESCA LAGOS

**De 7 a 13 de Setembro LAGOS**  
**TRAIINEIRAS:**  
Baía de Lagos 95.750\$00  
Gracinha 31.280\$00  
Marisabel 23.230\$00  
Portugal 4.º 32.800\$00  
Milita 19.145\$00  
Zavila 16.440\$00  
Brisamar 15.890\$00  
Sagres 14.900\$00  
Donzela 12.010\$00  
N. Sr.ª da Pompeia 8.900\$00  
Satúrnia 8.700\$00  
Costa de Oiro 7.790\$00  
Oca 4.500\$00  
Nova Palmeta 4.800\$00  
Sete Estrelas 3.280\$00  
N. Sr.ª da Graça 1.490\$00

## ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

**ALGARVE**  
Residência **MARIM**  
PRIMEIRA CLASSE  
AMBIENTE SELECTO  
Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room  
RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 e 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

## Magistratura do Trabalho

Assumiu as funções de agente do Ministério Público junto do Tribunal de Trabalho de Faro o sr. dr. Joaquim Rodrigues Nunes Gomes.

## Maria da Apresentação Pereira Leonardo

Três anos de SAUDADE  
Faz no próximo dia 22, três anos que num fatal passeio à Ilha da Armona perdeu a vida a sempre querida e chorada Maria da Apresentação Pereira Leonardo. Lembrando esse triste dia, que deixou para sempre de luto o coração de seus pais e irmãos, a família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, às 9 horas, na igreja pequena de Olhão.

**OLHÃO**  
A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

# POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

Antigamente dizia-se: «vintém poupado — vintém ganho».

Hoje diz-se: «escudo poupado — escudo depositado».

Porquê?

Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação.

Poupar e guardar, é egoísmo.

No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.



## O CERTO É

# POUPAR E DEPOSITAR



Consulte a ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

## PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

EM VILA REAL DE STO. ANTONIO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32  
TELEF. 17

NO BRASIL:

**P. M. TURISMO CÂMBIO S/A**

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO  
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO  
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES S.A.**

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

## Termina na segunda-feira em Sagres o Curso de Apologética e Formação Juvenil da M. P.

Tem estado a decorrer em Sagres, na Pousada da Juventude, o Curso de Apologética e Formação Juvenil, que a Assistência Nacional da M. P. promoveu e teve início no domingo. Nele tomam parte 35 alunos finalistas do ensino secundário e médio das delegações do Faro, Évora, Lisboa, Porto, Guarda, Coimbra e Viseu.

Trata-se de um curso experimental de Verão, uma espécie de curso-piloto, que vem revitalizar a adaptação às circunstâncias e exigências dos tempos presentes dos antigos Circuitos de Cultura Apologética. Com a ajuda e colaboração dos actuais elementos participantes, novos cursos virão a realizar-se durante o Inverno do próximo ano escolar nas delegações representadas, estendendo-se mais tarde às restantes, noutros pontos do País.

O curso, que tem sido seguido com interesse, é dirigido pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P. e termina na segunda-feira.

## Grupos Electrogéneos «Galland»

- Fabricação americana
- Especialmente indicados para iluminação, 220 volts (corrente alternada), força motriz, televisão, rádio e ainda carga de baterias
- De 1.000 a 3.000 Watts
- Aos melhores preços do mercado
- Entrega imediata

Representante: **Minastela, Lda.**  
Rua D. Filipa de Vilhena, 12-LISBOA-Telefs. 771228 e 778731

## Cantinho de S. Brás...

### A feira deu-nos o mote

A FEIRA de Verão, em S. Brás de Alportel, está, como a de Inverno, a de Fevereiro, inscrita na tradição. O primeiro domingo de Setembro, é seu. Tem de longa data. Invariavelmente assim. Presa ao calendário do tempo, imutável até ao desinteresse, numa época em que os videntes, seleccionadores doutros usos e costumes, vão longe do velho processo de amearhar os seus cobres e guardá-los junto às necessidades para a substituição, da praça, com a sua pontinha de vaidade à mistura, pelos artigos de luxo e utilidade, sonhados zelosamente, logo que a feira chegava, esta, passa por nós, sem sal nem pimenta. É o cumprimento de mais uma data que, francamente, não se afigurava muito desejada. . . .

Podem crer que, para além do aspecto puramente tradicional, pouco ou nada, positivamente mencionável, fica, a atestar a sua curta existência de dois ou três efémeros dias.

Se bem que as feiras em S. Brás de Alportel não tenham ultrapassado as fronteiras do Algarve, e não todo, hoje, as suas realizações estão seriamente comprometidas. Não só, no ano corrente, a diminuição sensível do poder de compra são-brasense, mas, sobretudo a notória falta de motivo, diversidade, em produto e distração, numa palavra — actualização; à vida moderna e às necessidades e consumos que a mesma origina — trazem como resultado a falta de brilho de um acontecimento que, outrora, teve gala e honra dos grandes dias. Aqui e em toda a parte. Desactualizadas, sem o seu quê de inusitado, as feiras, estão condenadas. A não ser que se estudem novos sistemas de adaptação aos dias de hoje. . . .

Por exemplo, aqui em S. Brás de Alportel, a primeira mudança que se nos afigura dentro do espírito do nosso pensamento será, no caso particular desta feira, a alteração da data da mesma. Sob o nosso subjectivismo, admiti-lá-amos aproximadamente de um mês. Agosto é, todos o sabem, o mês de férias, por excelência. E, sem dúvida, os dinheiros provenientes das estranhas ocupações a pesar fortemente na balança comercial do burgo. . . . Enquanto isso, vão longe os tempos da permuta directa dos frutos que a terra dá e dos artefactos que o são-brasense tem de adquirir. Vive-se demasiado do êxito mudo do dinheiro já convertido em papel, sem mais operações. A propagação, o convite (e as facilidades, se possível!) a motivos de distração; a preparação antecipada de um recinto de condições satisfatórias (ou boas) de acomodação e exposição, são pormenores indispensáveis e susceptíveis de proporcionar algum relevo a uma feira que, de tal, só tem o nome e um número, apesar de tudo apreciável, de visitantes, com ar cansadamente em passeio.

Esperamos tenha sido esta a última vez que se utilizou a avenida principal (e única!) como «pau de fundo» para a feira. A nosso ver, toda a zona circundante do Mercado Novo, oferece condições mais vantajosas e acolhedoras do que a Avenida Dr. Oliveira Salazar; isso permitiria um acesso mais fácil à feira, desongestionaria a nossa «cala de vitais», enquanto que, na mais bonita artéria, ainda tão mal tratada, a liberdade de movimentos, evidenciar-se-ia. Que a emenda doravante possível, não seja esquecida!

MARCELINO VIEGAS

## CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro realiza na sexta-feira a 22.ª sessão ordinária, com o filme «O eclipse» do realizador italiano Antonioni.

## Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

## A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEFS. { Consultório 22013  
Residência 22697

## Registadora

VENDE-SE em óptimo estado de conservação, dando facilidades de pagamento.

Para informações atende-se pelo telefone n.º 42229, ou em carta dirigida a Júlio Dias do Brito, Rua João de Deus — S. BRÁS DE ALPORTEL.

## Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Teif. 24029.

# AGORA! FIAMBRE



mais gostoso, tenro, succulento e nutritivo  
**AVEIRENSE... evidentemente!**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

# Loulé... em retrato

VAMOS ter amanhã um domingo grande, pois o tempo está bom e as camionetas já vinham a abarrotar. Sucedeu, há dias, um percalço anedótico, como a primeira já estava cheia, preveniam-se os passageiros que encontravam pelo caminho de que vinha desdobramento atrás. Mas o desdobramento tardou em constituir-se, pois teve de esperar pela camioneta do Baranco do Velho que chegou atrasada e a da carreira não podia esperar mais. O condutor opinava que se fizesse a recolha dos passageiros na Franqueada, primeiro ponto da escala, onde a que vinha cheia ficou quase meio vazia. O motorista advertiu que podia haver ainda enchente na estação ou nas Quatro Estradas.

O primeiro ficou, portanto, na Franqueada e a carreira seguiu. Ao chegar às Quatro Estradas parou à espera do desdobramento mas, qual desdobramento, nem meio desdobramento! Levantou-se o homem e foi até à esquina das Quatro Estradas, ver se havia sinal dele. Mas, qual sinal, nem meio sinal. Não havia meio de aparecer.

Perguntámos ao motorista se autorizava que fôssemos ao figo, dado que a fome apertava, pois ia passando mais que a hora do almoço, embora este, do sábado, estivesse mais sujeito a demoras por via da «semana inglesa». Resolveu-se o homem a seguir sem esperar para não ouvir mais remos dos passageiros e mesmo porque o desdobramento não dava sinal dele.

Em cada paragem lá tinha o motorista que fazer a cobrança dos passageiros que saíam.

Chegámos a Quarteira atrasados cerca de um quarto de hora, mas o desdobramento, segundo contaram, ainda chegou com mais 10 minutos de atraso.

No entanto, a viagem não deixou de ser anedótica e de nos termos divertido. Pena foi que não houvesse uma fogueira perto, porque sempre teríamos roubado um figuinho. . . .

QUARTEIRA, à tarde. Tarde de sábado. Fresquinho e ventoso o tempo. . . Uma menina passa às 5 da tarde, em fato de banho. Enramulhada e até embaciado, via-se que ainda não lhe saíra do corpo desde que chegara, do lugar.

— Não resisti à tentação e perguntei: — Tudo isso é calor, menina! — «Quem vai, vai, quem está, está; Não querem lá ver o curioso do homem?»

Mas, certamente, pensou e, fazendo-se muito vermelha, desatou a correr. . . .

UM grupo de raparigas de Quarteira, com pretensões a «pin-ups» tagarelava em recinto público tesourando nas amigas e conhecidas.

Uma camioneta de excursão apita, tendo acabado de chegar. Uma delas

vai espreitar à porta e regressando, com ar de quem tinha perdido os passos: «— Excursão de gente velha. Podres. Estrume de lateiro. . . »

CORROBORANDO tudo o que previrmos, o policiamento de Quarteira, é muito mais que deficiente.

Continuam os meninos malcriados a dizer graças a raparigas e senhoras nas ruas, quando não a esboçarem gestos mais equívocos. Sobretudo entre as 21 e as 23 horas, é vê-los nos passeios da praia, na sua execrável actividade.

Dois polícias à paisana fariam larga e farta colheita de insolentes que pareciam ser os reis da praia.

E corridas e acrobacias em motorizadas!

É melhor nem falar nisto. . . .

REPORTER X

## NORTENHA

VENDE:

### HERDADES NO ALENTEJO

- Possui a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 80.000 contos. No v/ próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n/ procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Telephone 84.

### ESTATES IN ALENTEJO

- NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 84.

PORTO

Praça D. João I, 25-1.º  
Tel. 28706/30181/31088

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º  
862228/866781/866812

COIMBRA

Av. Fernão Mag. 266-2.º  
Tel. 27404/27855

Mediadora Oficial

Decreto-Lei n.º 43.767 de 30/6/61

### MOSTRA EM FARO:

- MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243
- TRATA: **empresarial nortenha**

## nortenha

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º — TELEFONES 28706-30181-31088  
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º — TELEFONES 862228-866781-866812  
COIMBRA — AV. FERNAO DE MAGALHAES, 266, 2.º — TELEFONES 27404-27855

MAMÁ! Onde puseste o champô?  
Quero lavar a cabeça e não me despacho. . .

Estranhei a voz do homem a pedir o champô, pois nunca usei para lavar a cabeça mais que um sabonete de qualquer marca, mesmo «beras», embora isto contradiga a ideia que a D. Elvira, faz da cor do meu sangue.

Afinal, o rapaz era de uma das frequentes turmas, mas daqueles que se ofendem quando a gente diz que são camponeses. . . .

Lembrei-me que a mesma D. Elvira era capaz de exigir que eu promulgasse uma lei, reservando para mim o uso do champô.

Mas depois ouvi: «— Oh! Mana Olívia, toco-me a cabeça o meu champô».

— Ai, mano Zé, isso foi ontem à noite pra ir à esplanada ver a distribuição dos prémios dos «bonecos da areia» . . .

— Ora. . . (não digo o que ouvi, mas os leitores decerto concluem).

VIÇONUIL

Mme Campos



Creme hidratante
Leite de beleza
Ampolas vitaminadas
Óleo puro de vison

Tratamento de choc!

Nova série anti-ruga
à base de Óleo de Vison



Um prémio mor de paciência

ESTAMOS no tempo em que se fazem concursos das coisas mais irrisórias e congressos dos assuntos mais variados, em que se estabelece prémios a propósito de tudo e de nada e cremos bem que um galardão seria da maior justiça: o prémio mor da paciência para a Fuseta! É isto porque? É que tem sido realmente uma paciência extraordinária, dum calma impressionante e de uma esperança persistente a dos pentes da noiva branca do mar, que há mais de uma década (sim, meus senhores, mais de dez longos anos!), tem esperado que seja construído um abrigo no local chamado apeadeiro de Fusta-A!

Aos calores de um estio por vezes sufocante, têm sucedido as chuvas áridas, que são coisas que apesar de tudo o que por aí se diz e se escreve acontecem no Algarve. Tem valido como lenitivo a ideia generosa do arquitecto do Bairro dos Pescadores ao conceber aqueles pátios, onde o público com grande trabalho para os tiquilinos, se acolhe! Claro que isto não pode nem deve persistir.

Tem aí Outubro e de novo os estudantes (alguns de pouco mais de dez anos) têm de suportar todos estes inconvenientes. Não está certo! Se a obra fosse da competência do Município ou da Junta de Freguesia, quase ousamos garantir que ela estaria feita e há que tempos! Se a obra pudesse ser feita por subscrição pública (não esquecer que é uma empresa comercial a quem o assunto mais interessa) também estamos certos que um grupo de boas vontades já teria reunido o necessário! Mas assim é esperar e esperar que a C. P. (que má vontade terá esta entidade contra a Fuseta, quando em todo o Algarve se já construíram apeadeiros!), se lembre que a população dum terra que tantos e tantos milhares de escudos lança por mês nos seus cofres, tem o direito de esperar as composições a coberto das intempéries.

JOAO LEAL

Santa Casa da Misericórdia de Lagos EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que, às 15 horas do dia 1 de Outubro do corrente ano, na Secretaria do Hospital desta Santa Casa, se procederá ao arrendamento, por 1 ano, da propriedade conhecida pela designação «Fazenda da Torre Alta», no Rossio da Trindade, nesta cidade.

As condições de arrendamento estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Lagos, 30 de Agosto de 1967.

O Provedor,

José de Abreu Pimenta

Vende-se

Casa situada a 2 kms. da Praia Verde (concelho de Castro Marim). Resposta a este jornal ao n.º 9.504.

malas para os mostrarem. Não será o sistema invulgar e bastante complicativo?

Temos a certeza de que muitos dos casos citados vão ser devidamente estudados e é natural que no próximo ano já não haja tantas deficiências neste sector que prejudicam o desenvolvimento turístico do Algarve.

J. M. CABRITA NETO

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895» (VELHÍSSIMA)



O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

Termina em 8 de Outubro o prazo para entrega das produções dos Jogos Florais do Faro e Benfica

Por motivo dos inúmeros pedidos que nesse sentido lhe foram dirigidos, a comissão promotora dos Jogos Florais do Sport Faro e Benfica, cuja realização está incluída no programa comemorativo do cinquentenário do clube, resolveu prorrogar para 8 de Outubro o prazo de entrega dos trabalhos.

O facto, julgamos, virá trazer ainda mais brilho ao certame, que tanto interesse tem despertado, possibilitando assim a participação de maior número de poetas e fazendo da iniciativa uma autêntica festa grande da poesia. De resto assim irá acontecer na noite de 15 de Outubro em que serão proclamados os vencedores destes Jogos Florais do Cinquentenário.

No Salão Nobre da Junta Distrital e sob o culto das musas, desenvolver-se-á autêntico festival de poesia. Dois conhecidos declamadores, à escala nacional da arte de bem dizer, interpretarão as composições premiadas. Entretanto recordamos que os Jogos Florais abrangem as modalidades de quadras, poesia obrigada a mote, poesia lírica e conto.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Santa Casa da Misericórdia de Lagos: EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que, às 15 horas do dia 1 de Outubro do corrente ano, na Secretaria do Hospital desta Santa Casa, se procederá ao arrendamento por 3 anos, das seguintes propriedades:

Na freguesia de Budens — Vila do Bispo

Prédio rústico, no sítio das Pedreiras, composto de terras de semear com figueiras e vinha e ainda casas com ramada.

Prédio rústico, no sítio do Zimbral, composto de terras de semear com figueiras e amendoeiras.

Na freguesia de Barão de S. Miguel — Vila do Bispo

Courela de terra de semear, no sítio das Cercas do Bonança ou Cova da Zorra.

As condições de arrendamento estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Lagos, 25 de Agosto de 1967.

O Provedor,

José de Abreu Pimenta

TINTAS «EXCELSIOR»

Membros da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo visitaram o Algarve

Ainda que do respectivo programa não tenha constado a visita oficial ao Algarve, muitos participantes do XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, que decorreu em Lisboa, deslocaram-se até ao sul do País, para conhecerem o que se deseja venha a ser um aménus grande do turismo europeu. Uns, antes da abertura dos trabalhos, outros ficando em gozo de férias após o encerramento do Congresso, personalidades de renome mundial no âmbito dos estudos turísticos, detiveram-se na terra sulina e apreciaram o seu clima, os seus encantos e, claro, a evolução em curso.

Entre outros, assinalamos os nomes prestigiosos do prof. Fister (alemão) mestre de Economia da Universidade de Munique e director do Centro de Estudos Turísticos da mesma Universidade; dr. Villa Fradera (espanhol), que foi director do turismo da Costa Brava e é director da Editur, de Barcelona; eng. Tlusdy, da Checoslováquia; prof. dr. Walter Hunziker, presidente da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, todos com suas esposas, mlle. Eichenberg, secretária do mesmo organismo; e sr. Asper, director da Cooperativa do Crédito Hoteleiro da Suíça.

O próximo Congresso decorrerá na Bulgária, nas cidades de Sofia e Varna, na primeira quinzena de Setembro de 1968.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

Intérprete/Tradutora/Correspondente

Jovem chegada de Londres, falando fluentemente Inglês e Francês, equivalência ao 3.º ciclo liceal, procura emprego.

Resposta ao n.º 9.548.

Operação Algarve-Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

rístico. Telefonar é um tormento, não só devido às péssimas ligações, como e principalmente, devido à demora de cada chamada. O telefonema normal deu lugar ao urgente, que só é digno do nome por se pagar o dobro da taxa! O serviço é imenso, a aparelhagem é inadequada, o pessoal, apesar da sua boa vontade, está normalmente excitado e é habitual ouvir-se indelicadezas por parte das telefonistas, não só dirigidas aos utentes, como até entre colegas...

Os telefones nesta zona são realmente uma calamidade e segundo consta a resolução do problema não passa de projecto, ainda não posto em prática, devido talvez ao elevado custo e dificuldade de execução e é muito provável que quando este útil serviço entre em funcionamento em novas bases, já estas sejam antiquadas e a pedir reforma...

3. Transportes públicos colectivos

Algumas empresas privadas têm feito notável esforço para se actualizarem, apesar de ainda estarem muito aquém das actuais necessidades, principalmente de ligações entre localidades junto do mar, com as respectivas estações de caminhos de ferro, que se encontram em alguns casos, a muitos quilómetros de distância.

Chegar à estação com bagagens e fazer longa caminhada a pé, talvez seja bom desporto, mas não é certamente recomendável na moderna indústria turística. Isso, infelizmente, acontece todos os dias no Algarve! Não haverá solução para o problema? O possível prejuízo de algumas carreiras não seria compensado com outros serviços ligados directamente ao turismo, como é o caso das ligações com o aeroporto? Temos a impressão que sim e as entidades ligadas ao desenvolvimento turístico da Província, deveriam com urgência remediar esta autêntica negação turística.

4. Caminhos de Ferro

A CP é a empresa concessionária do Estado para o transporte de pessoas e bens sobre carris de ferro. Os utentes têm as suas obrigações e deveres perante a Companhia, mas a esta também é exigível, em troca da compra dum bilhete o serviço para que foi destinada. Infelizmente isto não acontece concretamente na zona sul. Se bem nos recordamos, poucas têm sido as melhorias nos serviços da CP, a não ser a substituição das incómodas automotoras por comboios, ficando como recordação desse veículo de transporte, a taxa de marcação de lugar que continua a existir na estação do Terreiro do Paço, mesmo — e isto brada aos céus — quando o comboio vai completamente cheio e não se põem mais carruagens e o utente vai sentado nas suas pernas... Haverá legalidade nesta exigência por parte da Companhia? Temos a impressão de que não há, mas os legisladores da Companhia é que sabem...

Na sua habitual publicidade a CP sugere que visitem Portugal por caminho de ferro. A ideia é interessante, mas os serviços não estão à altura do «slogan». Não queremos deixar de narrar dois casos que se deram connosco na passada semana. Devido aos nossos afazeres profissionais, deslocámo-nos a Lisboa duas vezes no curto espaço de seis dias. Na primeira vez, no momento em que íamos adquirir um bilhete de primeira classe, o chefe da estação de Messines informou-nos que a lotação estava esgotada em primeira classe e que teria de ir em 2.ª e possivelmente de pé. Ficámos bastante desgostosos e verificámos que a muitos turistas que vinham

de estações distantes sucedia precisamente a mesma coisa e em Tunes não se tinham tomado providências para aumentar o número de carruagens.

Na viagem seguinte e porque certamente o telegrama não veio a tempo, venderam-nos um bilhete de primeira classe e tivemos de nos sentar na mala, o que alternámos com curtas estadias no bar do comboio.

Será isto razoável? Será que a Companhia desconhece as suas responsabilidades perante o público? Quem é a entidade ou entidades que fiscalizam estes desmandos?

5. Aeroporto de Faro

Recentemente inauguradas as instalações provisórias, o seu movimento aumenta a olhos vistos, havendo pequenos problemas que com um pouco de boa vontade podem ser resolvidos. Citemos alguns casos. Estamos a entrar no Inverno e não sabemos se já haverá um transporte entre a aerogare e o estacionamento dos aviões, pois o ano passado constatámos que, lamentavelmente, os passageiros tinham de percorrer algumas centenas de metros de baixo de chuva.

Faz-se propaganda do sol do Algarve, mas as autoridades do aeroporto não podem esquecer que também cá chove e quando isso sucede, o caso torna-se mais grave do que em qualquer outro local, pois normalmente o turista não vem apetrechado com o guarda-chuva que usa normalmente no seu país!

Será muito dispendiosa a resolução deste problema? Temos a certeza que não.

Apesar das instalações do nosso aeroporto serem provisórias, os serviços processam-se normalmente, sendo o maior problema a distribuição da bagagem, numa sala pequena para tão grande movimento e a falta de um tapete rolante, que causa algumas demoras e até encontrões...

Outro caso digno de nota e podemos dizer que é original no nosso aeroporto, é a exigência por parte da autoridade, do passaporte nos voos entre Lisboa e Faro... Será necessário? Que controle se pretende fazer com esta exigência? Não conseguimos compreender e muitos dos turistas são apanhados desprevenidos pois como estão viajando dentro do nosso País, deixam os seus passaportes dentro da bagagem despachada e têm de aguardar a chegada das

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Centro de interesse turístico Nacional

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana

Vende parcelas de terreno: CUMASA - Ayamonte - Espanha

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Projectos e levantamentos topográficos

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. A. T. Eng. J. R. Matamouros. R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO Telef. 23989.

## Cartas à Redacção

### Ainda a propósito da praia de Quarteira aos domingos

Da sr.ª D. Elvira Pontes Moniz, recebemos nova carta, que a seguir inserimos, dirigida ao nosso colaborador «Repórter X»:

Pêra, 6 de Setembro de 1967

Sr. Repórter X

Antes do mais quero pôr V. Ex.ª a vontade quanto ao que reputou de duas faltas graves. Primeiro, porque acho que o facto de eu ser uma mulher é irrelevante com a desalegria dum ausência de resposta, segundo, porque o senhor se justificou e a tal ausência não se verificou.

Pronto, e agora que me esclareci neste ponto, retomo o outro.

Ora, mediante a conjunção das premissas o senhor chegou à conclusão que a minha carta só continha erros de interpretação e algumas inexactidões. Retomando então essas premissas:

Primeiro: Admito, porque o senhor o diz, que não tome banhos de mar (embora, no meu ver, nem só as pessoas esbeltas tenham direito ao prazer do banho); segundo: admito ainda que o senhor não tenha sangue azul no sentido em que o tomou (dei-lhe um sentido ajustável à nossa época); terceiro: volto a admitir que aprecie os homens que suam e trabalham porque o senhor faz o mesmo (embora alguns desses homens o façam fugir de Quarteira aos domingos); quarto — «Todos sabem que não tenho peneiras». Bem, eu sou uma componente desse todos, e não o sei, a única coisa objectiva que sei é que li o seu artigo. Portanto, não posso admitir esta premissa; quinto: não posso também admitir que não quis dar um cunho social ao seu artigo e que apenas pretendeu mostrar o movimento colossal de Quarteira aos domingos, pois que, apesar de todo esse movimento ainda há na vila lugar para muita gente e não precisariam de fugir de lá, a não ser que o ambiente lhes desagradasse.

Portanto, ou a conclusão é falsa ou o argumento é inválido.

Respondendo agora às suas perguntas:

Não acho bem, não acho, claro, que se façam barulhos estridentes de manhã à noite (oh! as velocidades incríveis dos automóveis e as derrapagens súbitas!) mas admiro-me que a intenção seja de ostentar um rádio, é tão pouco ostentável no meio de coisas «chicas»!!! Também de modo algum concordo com factos de banho indiscretos nas camionetas, da mesma maneira que não concordo com elegantes bikinis indiscretos em praias também elegantes. Quanto às calças em corpos disformes, é-me indiferente, diz-se que as calças são práticas, e, se assim é, é natural que corpos elegantes ou disformes concorram com o pragmatismo do senhor William Jones. Também não acho bem a apropriação do toldo alheio, nem a sujidade deixada. Mas, se não estou a errar na minha interpretação, não era bem a factos relacionados com educação ou civildade que o senhor aludiu no seu retrato, mas a outras características exteriores duma classe que só ao domingo aparece nas praias.

Mas, continuando. Acerca dos bikinis de chita feitos pelas costureiras do sítio, são menos bonitos, é verdade, que os que não são de chita nem feitos por essas costureiras, mas apreciei um desses em Lisboa e pediram-me 350\$00. Naturalmente que desisti, eu, e essas que aparecem com os ditos bikinis.

Quanto à chacota dos turistas, que a façam, é preferível o ridículo ao escandaloso; se se rissem ao pé de mim, dir-lhes-ia que a nossa população não está preparada para certas cenas em boites, ou mesmo fora delas, em praias pouco concorridas, mas concorridas mesmo assim. Respeitem antes a casa aonde estão.

Pronto, por hoje é tudo. Desculpe o tempo tomado, desta vez excedi-me em linhas.

Mas, como da discussão só nasce a luz, ou quando a luz já o é bastante evidente, ou quando, se as questões são de índole subjectiva, os discutidores se filiam em ideias parecidas, dou por encerrada a minha opinião.

Respeitosamente

Elvira Pontes Moniz

## Prédio em Faro

Vende-se na Rua Dr. José de Matos, n.º 11, com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo.

Tratar com M. J. N. — Hotel Triângulo — Quarteira.

# Voz de Lagoa

## Iluminação na via pública

Já viu Lagoa à noite, caro leitor? As ruas principais, fazem-nos lembrar as vias preferidas pelos namorados, pois todas elas são à média luz. Nem uma há para amostra, desculpem-me a expressão, que tenha o que se pode considerar iluminação capaz.

E logo na minha rua — quem havia de dizer — a Pinheiro Chagas, existem somente duas lâmpadas, o que fica aquém do estritamente exigido para um mínimo de visibilidade.

Nas noites quentes que este Verão se têm feito sentir, tão convidativas a escapadas até uma esplanada, não me tenho feito rogado, mas quando chego, tenho de acender um fósforo para dar com o buraquinho destinado à chave da minha porta, isto sem ter falta de vista ou coisa que se assemelhe, pois o que não há é visibilidade.

Se considerar que a minha rua poderá ser a imagem da maioria das ruas desta localidade, em iluminação, quantas pessoas sofrerão do mesmo martírio? Não vale a pena calcular, pois seria fastidioso e improdutivo.

Não sei, nem isso para o caso interessa, se o assunto será da responsabilidade da D. Câmara ou da D. CEAL; o que interessa, sim, é que a iluminação pública desta sede de concelho é antiquada e imprópria, necessitando de remodelação.

Para não ser pessimista, julgo que as entidades competentes, nunca olham bem o problema, ou por falta de tempo, ou de dinheiro, ou de lembrança, mas que doravante irão encará-lo com a atenção que ele requer.

ESTABELECIMENTO QUE HONRA LAGOA — Abriu recentemente nesta localidade, um supermercado, estabelecimento que já se impunha em Lagoa.

Bem situado, com instalações de muito bom gosto, funcionais, práticas e rápidas, apetrechado com os artigos necessários para um completo serviço de mercearias, no supermercado Reís os clientes, principalmente estrangeiros, têm o seu «self-service», sem o grande problema do idioma, o que atesta a nossa actualização no turismo.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA LUZ — Como foi noticiado realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Luz, que terminaram no passado sábado. Em aditamento às notícias já publicadas, pode afirmar-se que foram um êxito e tiveram bastante concorrência de público.

O jardim estava iluminado com gosto e o concerto, abrilhantado pela banda de música da Sociedade Filarmónica Silvense, dirigida pelo sr. José Lopes, satisfaz o público que ali acorreu.

Merece parabéns a organização dos festejos, pelo êxito obtido. — ERNESTO CABRITA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

## EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS  
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

## Vende-se no Algarve

Grande prédio urbano em Alcantarilha, com 1.º andar no Largo da Igreja e 3.º piso para a Rua Inácio Mendonça, com quintal, a menos de 3 kms. da praia de Armação de Pêra, com vista para o mar e campo.

Tratar com João Júdice Figueiredo Mascarenhas em Armação de Pêra na Rua das Caravelas N.º 1.

# SIMCA 1301 LS



Um carro para família, cada vez mais belo agora na sua nova linha europeia, o SIMCA 1301 mantém o segredo tão importante da VELOCIDADE ECONÓMICA.

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS

SIMCA



1501 GL



1000 GLS

SIMCA



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



AGENTES OFICIAIS  
JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — FARO



GENERAL ELECTRIC



5 anos de garantia

Resistência embebida na base, o que a torna praticamente indestrutível

ROBUSTO \* ELEGANTE  
MODELOS LEVE E PESADO

Horácio D. Santos  
ELECTRO-DOMÉSTICOS  
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330  
FARO

## A colheita mecânica dos frutos secos

(Conclusão da 1.ª página)

«a horta e a quilha é para quem a trilha»...

3.º — As terras de regadio ainda conseguem ter caminhos praticáveis para os meios de tracção mecanizados, enquanto os das terras do barrocal são de afugentar os táxis e qualquer automóvel que não seja jeep ou camião, como foi constatado pelos técnicos presentes à demonstração do varejo mecânico.

Não obstante, as respectivas propriedades são passíveis de contribuição predial rústica e correspondentes adicionais para os Municípios.

4.º — Acresce ainda que o comércio dos frutos secos é vítima daquilo que se pode chamar uma fatalidade económica.

E que, para mal dos quase 20.000 proprietários rurais de frutos secos algarvios, cujo valor médio anual é de cerca de 185.000 contos, a teoria do circuito económico e a desorientação que reina no respectivo sector comercial, de que a grande e pequena imprensa por mais de uma vez tem tratado, não tem permitido que o preço de venda da alfarroba tenha acompanhado o aumento dos salários para a sua colheita, como se verifica pelo quadro seguinte:

Anos	Preço de venda do lavrador por arroba	SALÁRIOS DIÁRIOS	
		Homens	Mulheres
1954	26\$00	20\$00	12\$00
1960	22\$50	25\$00	15\$00
1966	30\$00	50\$00	40\$00

Ora o proprietário dos alfarroba sabe que para a sua exploração ser rentável tem o preço de venda da alfarroba por arroba de ser igual ao salário do rural.

Com salários como os de 1967 a alfarroba tem actualmente o preço de 22\$50 por arroba!

Acontece ainda que as falências entre os exportadores inscritos no Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve se sucedem, sem que haja quem consiga pôr cobro a tal estado de coisas.

5.º — Já houve quem, com responsabilidade, dissesse que não era compreensível que na altura das exportações dos frutos secos, os compradores estrangeiros obtivessem, no mesmo dia, várias contra-

ofertas de preços decrescentes, para a mesma mercadoria!

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que o amendoim para comer, exportado por Israel (e considerado dos melhores no mercado internacional), é vendido por uma organização estadual daquele país que periodicamente percorre o estrangeiro para a sua colocação, ao contrário do autêntico desvaireamento que ocasiona as falências do sistema comercial algarvio.

Com poucas variantes, aquele sistema também é seguido pela Espanha, na venda das suas amêndoas, figos e alfarrobas, onde as organizações da lavoura adiantam aos lavradores espanhóis parte do seu valor logo após a entrega do produto, recebendo-se o restante no fim da campanha.

O mesmo sucede no nosso País com a actuação das Adegas Cooperativas, com o comércio de azeite, dos lacticínios, dos ovos, das lãs, de carnes, etc., etc.

Não se compreende que não suceda o mesmo no Algarve, quando no Nordeste Transmontano, o eng. Camilo de Mendonça conseguiu impor uma disciplina económica na comercialização dos seus frutos secos e orgulha-se de afirmar que com o seu esquema de actuação conseguiu valorizá-los entre 100 e 300%, em relação ao valor anterior a tal actuação.

Trata-se afinal de um problema de organização e administração de empresas para o qual nos permitimos chamar a atenção de quem de direito.

E, sendo assim, parece-nos ter demonstrado por a+b que a lavoura dos frutos secos algarvios é das menos evoluídas da sua agricultura.

P. S. — Não há muito tempo esclareceram-me que os meus artigos sobre problemas económicos perdem o interesse desde que citem números os quais, já no tempo dos Gregos, quando organizados estatisticamente, governavam o Mundo — e a sua própria algeibra...

Porém, neste antigo Reyno do Algarve observa-se que ainda hoje os jogos florais organizados nas nossas praias, conseguem reunir centenas de produções poéticas, em pouco mais de 15 dias de prazo, como sucedeu há pouco tempo em Quarteira...

Isto, é claro, sem menos consideração pelos poetas que são aqueles entes privilegiados que tornam menos acre o lado amargo da vida.

Faro 5/9/67

A. S. P.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE

saboroso e salutar



LEITE CHOCOLATE UCAL

LEITE GORDO - IOGURTE - NATAS QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

ALGARVE O CONQUISTADOR

(Conclusão da 1.ª página)

e, também, que antes não tivessem vindo cá. Depois desta «rebelião», para nos castigar, a Televisão esqueceu a existência da Província e as suas câmaras, quando tinham de cá descer, limitavam-se a assinalar os acontecimentos que as traziam: viagens presidenciais, inaugurações de imóveis, entrevistas...

Anima-nos ainda o entusiasmo da vitória, como as nossas palavras demonstram, mas traz-nos o propósito de dirigir à TV uma saudação especial. Ela merece-a hoje, como ontem mereceu os nossos reparos, e cá estamos com o mesmo sentido crítico, com o mesmo desassombro, com a mesma honestidade. E outra a nossa posição, mas porque outra foi a Televisão que desceu ao Algarve para oferecer ao País a prova de motondutia disputada na Praia da Rocha. Quase não reconhecemos naquela visitante de ar prazenteiro e natural à vontade aquela outra que muito enjoadada olhava o Algarve sobranceira por obrigada a ter que ocupar-se dele.

Sorrimos alegres da transformação e o Algarve... esse deu-lhe as boas vindas num jeito galante e acolhedor. Desvanecia-o a beleza da sua beleza, rendida ao seu valor. Tinha, finalmente, aquela amizade que tanto desejava e sempre se lhe negara! E o Algarve sorriu soberbo da conquista. Sentiu-se pleno de força e garbo e quis mostrar-se anfitrião grato e encantado. Levou-a pelas praias de areia fina e dourada, deslumbrou-a com a luminosidade e calor do sol, deliciou-a com a mansidão do mar, andou com ela por restaurantes, es-

planadas, cafés, dancings... Por fim, despediram-se, bons amigos já e sorrindo de contentamento. A Televisão com o mudo desejo de voltar, o Algarve certo de que assim seria porque a imagem que dele levava havia de sufocar os assomos de orgulho que, porventura, a assaltassem ainda. Ela adivinhou-lhe o pensamento e empertigou-se, ele olhou-a compreensivo e sem arrogância. Como ele era diferente!... reconheceu. Sorriu-lhe... Sorriam-se ambos e, agora, num perfeito entendimento.

Ao lado nós trabalhávamos... Aproveitou-se disso a TV e teve um gesto de anuência. Sabia que cumpríamos a nossa missão. Olhámo-la gratos e, ao vê-la partir, sentimos a íntima certeza de que desta vez não regressava aos estúdios a tal visitante superior que do Algarve partia sempre de mãos abamando. Poucos dias após — primeiro com dois pequenos documentários incluídos no noticiário das 21,30 horas, depois com a reportagem «Férias no Algarve» — vimos confirmada a determinação que a TV revelara de fraternizar com o Algarve, que não fora ilusão nossa o fervor de que a consideramos possuída nem fingida a dedicação que exteriorizara no breve convívio. E, então, jubilámos. Agora a Radiotelevisão estivera, realmente, no Algarve. Sentíamos a sua presença, dissiparam-se as últimas dúvidas de que findara o armistício e estava hasteada a bandeira branca. Continuar a duvidar de uma intenção que as palavras — mais que as imagens — revelavam, era não querer ver e os nossos olhos estavam, como sempre, abertos. Escutámos orgulhosos as eloquentes palavras que, durante o desbobinar da curta metragem, teve para a privilegiada condição turística da nossa Província, cujos encantos enalteceu, comentou e mostrou na sua grandeza natural e cosmopolita.

Sentimo-nos satisfeitos e compensados do passado, das incompreensões, das represálias. Esquecemos tudo naquele momento, excepto que a víamos tão apaixonada pelo Algarve como dias antes a víamos confiante em nós. E sorrimos vaidosos... Pudera! A Radiotelevisão compreendéra-nos, a Radiotelevisão participava ao País a sua rendição ao Algarve. Sorrimos outra vez, mas agora para retribuir o sorriso que nos envolvia o nosso irresistível Conquistador!

MARIA CARLOTA

Festa nas Caldas de Monchique

CALDAS DE MONCHIQUE — Como já se tornou hábito há seis anos, e para impetrar a protecção da Virgem para os doentes em tratamento, bem como a Paz para a nossa Pátria, realizou-se na terça-feira, dia 12, a precissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, nas Caldas de Monchique, presidida pelo rev. António Lopes da Cruz, prior de Quarteira, e constituída pela quase totalidade dos aquistas, já que deles partiu a iniciativa, por meio duma comissão organizadora de que são componentes os srs. José Amândio Guerreiro, José Pereira da Fonseca, Antero Paleta e D. Maria Madalena Cordeiro.

Logo pelo começo da tarde se notava um ar de festa nos logradouros da estância: festões de heras, folhas de palmeira e de acácia, flores de malva e de buganvilla, dísticos e rosários em bagas de palma e grinaldas de lâmpadas multicores ornamentavam as fachadas das pensões e das casas principais, de cujas janelas pendiam colchas de seda, coloborando pessoal nativo e aquistas com igual entusiasmo.

Cerca das nove horas e meia começou a juntar-se gente de todas as categorias de roda da bucólica capelinha das Caldas, em cujo alpendre se via a imagem branca da Virgem de Fátima, com um rosário de cristal nas mãos, e rebrilhando pelas lampadzinhas do resplendor e da meia lua que levava aos pés, entre tufo de táguedas, sécias e beladonas.

O rev. António Cruz, ajudado pelo grupo coral da paróquia de Monchique, de roda do seu coadjutor rev. Joaquim, rezou então o terço, no adro da capela, respondido pela pequena multidão que ali se encontrava. Após um curto sermão, seguiu o préstito religioso pelas ruas principais das Caldas, a esplanada do Café Central, voltando na estrada, um pouco além da Pensão Internacional, sempre embaladas na recitação do terço aquelas filas de cristãos empunhando facho acesos, já que a noite era calma e agradável.

Incorporaram-se no cortejo de fé, atrás do andor, conduzido por aquistas, o sr. dr. Manuel Clarinha, director clínico das termas, e membros da comissão administrativa das mesmas. Uma instalação sonora amplificava os cânticos. As despesas com esta precissão foram cobertas pelos hóspedes das várias pensões e hospedarias. — CABRAL ADÃO

Aero Clube de Faro

Foi autorizada a criação da Escola de Pilotagem de Aviação do Aero Clube de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

ENGLISH GIRL Seeking employment with family. Answer number 9.548.

Advertisement for Molaflex mattresses and pillows, featuring images of a child and the product names: espumaflex, poliflex, and Molaflex.

Vai ser alargado o acesso à cidade de Faro

De há muito que vem dando motivo a legítimos reparos, o apertado troço da estrada acesso à capital algarvia para quem vem de Barlavento. Com efeito e após um magnífico troço de via ampla com faixa de circulação para ciclistas e peões, a estrada aperta-se de tal modo que são necessários os maiores cuidados, criando-se em cada dia novos e grandes problemas.

Após o estrangulamento e já por alturas do Albergue até ao Posto da P. V. T., a estrada volta a ter razoáveis dimensões. Acontece porém que no troço estreitíssimo se situam dois edifícios de relativo valor e citados até na Enciclopédia. Trata-se do curioso frontispício da Horta das Figuras e da Casa do Capitão Mor, cuja demolição se tentou evitar. Assim e para estudar o conveniente e necessário alargamento (até porque nas imediações se está já procedendo à construção do Liceu Feminino) efectuou-se na manhã de segunda-feira uma reunião no local, a que assistiram os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e srs. Otilio Maldonado, director de Urbanização e Rodrigues Pinelo, director de Estradas. Ficou assente o alargamento do referido troço, sem que as obras molestem os edifícios assinalados.

A funcionários e empregados

Em casa particular, muito higiénica e ampla, na Rua Francisco Barreto, 18-1.º, em Faro (muito perto da estação dos Caminhos de Ferro) recebem-se hóspedes para quarto e alimentação, esta do tipo caseiro e familiar, a preços módicos e a combinar.

Agentes de viagens da África do Sul visitam o Algarve

Chega na terça-feira ao aeroporto de Faro um grupo de agentes de viagens da África do Sul, que se deslocam até nós a convite dos Transportes Aéreos Portugueses.

É o primeiro dum programa de contacto com a província algarvia, conforme noticiámos e que se prolongará até fins de Outubro, vindo até nós também suíços, suecos e franceses.

O grupo de sul-africanos é acompanhado por um funcionário da T. A. P. naquele País e durante a sua estadia será também acompanhado pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela empresa.

Os visitantes percorrerão os locais de maior interesse histórico e turístico, deixando o Algarve no dia 23.

Dactilógrafo

Com prática, deseja colocação para escritório, ou firma, resposta à Rua D. Afonso III, 27 — Silves.

TRESPASSA-SE EST. DE MERCEARIAS E VINHOS. Por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Bem situado e boa clientela. Trata: Rua das Cercas, 112 — OLHÃO.

ESPAÇO DE TAVIRA

O problema da água

CABAMOS de atravessar um período mais ou menos longo em que o fornecimento de água à cidade era suspenso, todas as noites, pelas 23 horas, só continuando na manhã seguinte. É certo que os Serviços Municipais tornaram público ser forçosa tal precaução, ao que parece porque o caudal alimentador havia baixado de volume, resultando assim precário o abastecimento do precioso líquido.

Mais sucede que essa diminuição do caudal, certamente em consequência da escassez de chuvas do último Inverno,

permitiu o aumento das infiltrações salinas nos terrenos próximo do rio onde a água é captada e, em consequência, a mesma adquiriu um sabor salobro mais acentuado do que lhe era habitual, não raro se tornando quase insuportável ao paladar. Prova ainda esta asserção o estado de enfeamento com que lutam as flores e as relvas dos nossos jardins, que diariamente são submetidos a regas com tal água.

Sabemos que de há bastante tempo a Câmara Municipal se vem ocupando com o problema da localização de novos caudais para o abastecimento da cidade, pois, a presença de tal necessidade, em virtude dos factos que apontamos, também é de há muito conhecida.

Deste modo e na qualidade de contribuintes e forçados consumidores que somos, não podemos deixar de nos dispormos a qualquer outra água por virtude de se acharem inquinadas todas as fontes e poços públicos da cidade, e ainda porque, em qualquer dos casos, quer a consumamos quer não, temos sempre a obrigação de pagar uns tantos metros cúbicos aos Serviços Municipais, factos estes que assim nos fazem interessados directos e legítimos na questão em foco, vimos aqui imprimir, com a referência merecida, às competentes entidades municipais, o maior interesse na consecução dos trabalhos para o abastecimento de água em quantidade suficiente e boa qualidade, já que, sem dúvida, é problema público da maior gravidade e justiça.

SEBASTIÃO LEIRIA

Carros usados

- Morris 1.100 Util-tária . . . . . 1967
Cortina GT . . . . . 1966
Opel Kadett . . . . . 1967
Cortina 4 portas . . . . . 1965
Renault R-8 . . . . . 1965
Peugeot 404 Dizel . . . . . 1965
Simca 1.000 . . . . . 1965
B M W 700 GL . . . . . 1964
Citroen 2/c . . . . . 1964/61
Fiat 1.500 . . . . . 1964
Fiat 600 D . . . . . 1963/61
Citroen Ami 6 . . . . . 1963
Renault 4-L . . . . . 1963
N S U . . . . . 1962
DKV 1.000 S . . . . . 1962
Morris 850 fechada . . . . . 1962
B M W 700 . . . . . 1961
Volkswagem forg. . . . . 1961
Simca areano . . . . . 1961
Taurus Forg. . . . . 1961
Citroen 2/c . . . . . 1961/60
Volkswagem forg. . . . . 1960
Opel 1.700 . . . . . 1959
Simca a gasóleo . . . . . 1959
Volkswagen . . . . . 1959/54
Mercedes 180-D . . . . . 1959

Além destes temos mais unidades em STOCK.

Todos estes carros são vendidos com garantia e grandes facilidades de pagamento.

STAND LADEIRA

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22
Telefone 22539 — FARO

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda. Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartment - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

- LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 53-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038
COIMBRA FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

# ESCRITÓRIO — LAGOS

Alugam-se duas boas salas no melhor local da cidade, com frente para a Praça Gil Eanes. Ver no local, Rua Lima Leitão, 5-1.º — Lagos.

Propostas para o Apartado 2157 — Lisboa.

## O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

justificada dos ares puríssimos de S. Brás de Alportel. Aldeia pacata e bucólica nesse tempo, os seus arredores, de vegetação luxuriante, convidavam ao repouso, estimulando a enérgica vontade de reagir contra a doença. E à medida que a moderna profilaxia se ia desenvolvendo, poderosos antibióticos foram surgindo, anulando o espectro fatal da tuberculose. Novos horizontes de esperança para a humanidade se sucediam, muito especialmente para o nosso País, que no primeiro quartel do século tinha índices assustadores de mortandade, os quais, porém, despertaram e alertaram os departamentos responsáveis. As medidas de eficaz defesa directa dos cidadãos, sucederam-se tratamentos preventivos, numa campanha extraordinária e eficiente.

Estas medidas decisivas tranquilizam a Nação! O Sanatório Vasconcelos Porto alargou o seu poder de assistência com oportunos melhoramentos, numa fecunda missão que não passou despercebida. Na conjuntura é uma unidade de excepcional valor indispensável ao Algarve. Os seus pavilhões duplicaram rapidamente, mercê do carinho do Ministério da Assistência e do próprio ministro das Obras Públicas, pessoalmente interessado na evolução da campanha em defesa da saúde pública.

As investigações científicas atingem êxitos sem precedentes no campo bacteriológico, fazendo gradualmente ceder a mortífera eficácia dos bacilos de Kock. Espectaculares nacionais e estrangeiros debruçam-se apaixonadamente, visando a anulação dum dos maiores flagelos da humanidade.

S. Brás de Alportel recebe de braços abertos um dos mais ilustres médicos da nova vaga. Estudioso profundo e dedicado dos problemas sanitários, o eminente fisiólogo dr. Medeiros Galvão, aureolado por singular prestígio pessoal, é justamente nomeado director clínico do Sanatório. A sua obra, através dos anos transcende as fronteiras regionais. Enorme avalanche de doentes, iluminados pelo fulgor da última fé, demandam em lágrimas e sofrimento a sua eficiente consulta. Sentindo-se condenados e desiludidos, num drama que parece irremediável, novos métodos são aplicados e milagrosamente as cavernas sangrentas da doença cedem! Uma nova vida que ressurde a resurreição, ante o olhar incrédulo dos familiares, é algo de extraordinário.

## Prédios novos em Faro por motivo de partilhas Vendem-se

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco. Amplos quartos e grande quintal. Área aprox. a 500 m<sup>2</sup>.

Preço suj. a oferta, 800 contos.

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª. Rendimento previsto, cerca de 6%.

Preço suj. a oferta, 820 contos. Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — FARO.

rio, para quem a esperança já era desilusão.

O Sanatório Vasconcelos Porto é uma esplêndida realidade ao serviço da Nação. O Ministério da Saúde e o departamento da Assistência Nacional aos Tuberculosos, dedicam cuidados especiais ao seu regular funcionamento. Na grande batalha para manter a saúde pública, preservando-a das doenças infecto-contagiosas, é um dos mais válidos elementos. Por isso, as entidades responsáveis, cónscias das suas obrigações, envidam todos os esforços tendentes a melhorar, ampliar e difundir uma cobertura eficaz de assistência, procurando imunizar o País de flagelos, acompanhando a evolução social da comunidade, a par das grandes nações.

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto é sentinela avançada no sector sul, cabendo-lhe a honrosa missão, no conjunto assistencial, de vigiar a saúde da mais progressiva província de Portugal — o Algarve!

F. OLARA NEVES

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Pouco entusiasmo nas festas de Algoz

ALGOZ — Decorreram sem aquele entusiasmo que seria de esperar as festas em honra de S. Luís, nesta povoação. No cortejo de oferendas, em que estiveram presentes os lugares de Tunes-Gare, Alvalades, Aldeia de Tunes, Barranco Longo, Ribeira Alta, Amendois e Algoz, todos contribuíram na medida das suas possibilidades, se atendermos ao péssimo ano agrícola.

A apresentação dos grupos folclóricos, não despertou o interesse desejado, mas fez-nos crer que se persistirem e houver organização, poderemos aguardar coisa melhor. — C.

É comemorado na quinta-feira o 28.º aniversário do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira

Na quinta-feira realizam-se em Tavira a cerimónia do Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria — 3.º turno de 1967 e as comemorações do 28.º aniversário do funcionamento do mesmo Centro. O programa é o seguinte: Às 8 horas, missa na Igreja de São Francisco, por intenção dos antigos soldados; às 9,15, formatura geral do Centro; às 9,30, chegada dos convidados; às 9,45, recepção da bandeira nacional; às 10, leitura dos deveres militares; às 10,05, breves palavras referentes ao acto pelo director do Centro; às 10,15, alocação por um oficial instrutor; às 10,25, ratificação do juramento de fidelidade; às 10,30, distribuição de prémios aos instrutores melhor classificados da 1.ª e 3.ª Companhias de Instrução; às 10,50, continência final; às 11, desfile das forças em parada perante a tribuna de honra e pelas principais artérias da cidade, em homenagem aos combatentes caídos em combate e à cidade de Tavira; às 11,30, continência em marcha ao monumento dos mortos da Grande Guerra, em que será postada uma guarda de honra; almoço de confraternização assistido por todos os oficiais e sargentos do Centro; às 16 horas, festival militar no campo de jogos da cidade, com exercícios de aplicação militar e luta corpo a corpo; classe especial de saltos; sintonia de automóveis e às 22, sarau cultural e recreativo na parada do Quartel da Atalaia cooperando os instrutores do Centro.

## Empregada

De escritório procura colocação em Olhão ou Faro. Carta a este jornal ao n.º 9.553.



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 240 335 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS  
**FERAL**  
PARA TODOS OS FINS

## TRAZ SAÚDE NA GARRAFA



Carbo Sidral  
REFRESCO DE MAÇA

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE  
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.  
APARTADO 13 TELEFONE 2 LOULÉ

# DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garratões  
0,25 / 0,80 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Tiveram pleno êxito e numerosos concorrentes os Jogos Florais da Praia de Quarteira

Como noticiámos decorreram com brilho os Jogos Florais de 1967 da praia de Quarteira, que registaram larga afluência de público interessado. Foram os seguintes as produções e poetas laureados:

Poesia obrigada a mote — 1.º prémio, «Razões», de Jorge Ribeiro da Silva Pereira, Lagos, que usou o pseudónimo «Vulcão»; 3.º, «Glosando a António Nobre», de Cidália Afonso da Silva e Silva, «Faça como eu», de Monte Estoril; 1.ª menção honrosa, Artur César Vale Rego, «Búzio Triste», Porto; 2.ª, Inácio Guerreiro Narciso, «Marcolino», Faro; 3.ª, Helena Timóteo «Violeta», Gália.

Poesia lírica — 1.º prémio, «Ao litoral algarvio», de Bernardino da Rocha Noqueira, «Victor Vitorino», Recarei, Douro; 2.ª, «Interrogação», de Noémia da Conceição França Brogueira, «Ondinas», Lagos; 3.º, «Herança», de Stela Duarte da Câmara Lomelino, «Rosa dos Ventos», Lisboa; 1.ª e 2.ª menções honrosas, «Manhã» e «Crianças», de Noémia da Conceição França Brogueira, «Minha terra» e «Recordar é viver»; 3.ª, «Hesitação», de Maria de Brito Xavier, «Maria», Porto.

Leitura: «Pourquoi?», de Maria Celina Fogaça, «Rachide», Mexilhoeira Grande. Soneto — 1.º, «Despedida», de Maria Ribeiro Cruz, «Tágide», Lisboa; 2.º, «Graça», de Maria de Brito Xavier, «Vimas»; 3.º, «Minha mãe», de Maria Natália de Miranda, «Morgadinha dos Canaviais», Canas de Senhorim; 1.ª menção honrosa, «Frei Vicente», de Maria da Conceição de Sousa Elói, «Flor do Vale», Albufeira; 2.ª, «Caminha a Vida», de Maria de Brito Xavier, «Marli»; 3.ª, «Relembrando», de Manuel Abrantes, «Jorge Telmo», Queluz; leitura: «Doce encontro», de Maria de Brito Xavier «Vitória».

Quadra popular — 1.º prémio, Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, «Silvestres», Porto; 2.ª, Maria do Céu Rodrigues Costa «N'Golas», Lisboa; 3.ª, Maria de Brito Xavier «Victórias»; 1.ª menção honrosa, Jerónimo de Almeida Bastos, «Serela», Lugar de Cabanas, Jovim, Gondomar; 2.ª, Maria

de Brito Xavier, «Vimas»; 3.ª, Maria do Céu Rodrigues Costa «N'Golas»; leitura, Fausto Pereira Leal, Lisboa; Maria de Brito Xavier, Albino Rodrigues de Aguiar, Vieira de Leiria; Jorge Ribeiro da Silva Pereira, Lagos; Saul Eurico Moraes e Ramos, Foz do Douro. Passamos a reproduzir as poesias que obtiveram primeiros prémios:

### POESIA LÍRICA

Ao litoral algarvio

Aqui de tão longe comprimo as saudades,  
Que a brisa das tardes correndo dá,  
Parece um recado tão doce, tão brande  
De alguém que passando me fala de ti.

Recordo as moçoilas mesidas e amigas  
Erguendo cantigas de enorme alegria;  
Corravam-se belas, baixavam seus braços  
Colhendo os sargaços que o mar lhes trazia.

E os fortes barqueiros transidos de frio,  
— Legendas de brio, de creanças tão  
Que desde meninos trocaram serenones  
Os colos maternos p'lo colo das vagans!

Se a minha saudade tivesse a maneira  
De onda fagueira que aí vai quebrar!  
Mas chega inteirinha e é um lenço que  
Não quebra... que pena! Regressa a dobrar.

Distante e saudosos... meu Deus, aí  
[há quanto;  
Tisnado p'lo pranto que a vida me dá,  
Reveno velhinho teu mar de bonança  
Serei onda mansa que em ti quebrará.

### SONETO

Despedida

Sinto que estou a mais na tua vida.  
Segue, pois, teu caminho divergente,  
que eu seguirei o meu. Penosamente,  
porque já não há flores na despedida.

Não há flores... Não há sol... Des-  
[percebida  
passará minha dor por entre a gente.  
Seguir-te-á o meu olhar sómente  
num adeus sem adeus. Tudo é partida.

Tudo é partida porque, amor, te vais.  
Brilhos de madrugada, nunca mais...  
Tudo é ausência... névoa... solidão.

Mas, no amargo perfume da saudade,  
se forces feixes, a tua felicidade  
bastará para encher meu coração.

«TÁGIDE»  
QUADRA POPULAR  
Fiz meus castelos n'areia  
Voio o mar, tudo varreu...  
— Ai de quem ergue castelos!  
— Ai de quem nunca os ergueu!

«SILVESTRES»  
POESIA OBRIGADA A MOTE  
Razões  
Porque a chuva não caiu,  
porque a flor não nasceu,  
porque a árvore se secou,  
porque o pastor não surgiu,  
porque a erva nem viveu,  
porque o sol tudo queimou,  
tristezas têm-nas os montes.

Porque no Homem há rancor,  
porque só inveja impera,  
porque não se dá perdão  
porque se esqueceu o amor,  
porque no mundo há guerra,  
porque à vida se dá não,  
tristezas têm-nas o céu.

Porque as aves fugiram,  
porque as crianças não olham,  
porque as águas não correm,  
porque as moças não surgiram,  
porque os amantes não sonham,  
porque as sedes não morrem,  
tristezas têm-nas as fontes.

Porque não te soube amar,  
porque não soube guardar,  
o que tive e foi tão meu,  
agora que me fugiste  
não há tristezas nos montes,  
não há tristezas no céu  
não há tristezas nas fontes;  
Tristezas têm-no eu.

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BED'ORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA  
**LUCILIO MATOS TOUPA**  
Rua do Alentejo, 33 - LISBOA - Tel. 687024-638537

## Terreno Compra-se

Para construção de uma oficina nos concelhos de Lagoa, Silves, Portimão ou Lagos, com área de 2.000 a 5.000 m<sup>2</sup>. Não interessa a vista ou distância a praias, mas convém ter acesso fácil, água, electricidade e telefone próximos. Resposta, com preços e todos os detalhes, a este jornal, ao n.º 9.536.

**GRUAS-TORRE**  
**«MINASTELA»**



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**  
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA  
Telefones 771221 - 778731

**As propriedades do domínio público na povoação da Luz**

LAGOS — Nos últimos tempos tem a povoação da Luz, visto muito abalada as propriedades do domínio público.

Aqui e ali, a via pública deixa de ser respeitada por conveniência especial de empresas-coselso, e os pobres de Cristo como é hábito dizer, uns porque não têm dinheiro, outros porque recebem represálias, tudo consentem, limitando-se a queixumes que na maior parte dos casos não passam do seio da família.

Ora, nós, imprensa, se pretendemos servir, não podemos nem devemos calar especialmente quando estejam em jogo as propriedades do domínio público. É ali para o lado da Calheta, comentou-se o facto de existir propriedade particular, praticamente na zona do domínio marítimo, e agora comenta-se o de terrenos que estavam sendo considerados da Junta de Freguesia, passarem a fazer parte dessa propriedade.

Diz-se que estes terrenos tinham sido ofertados à Junta de Freguesia onde existe carta do ofertante. Como a Junta não os registou a seu favor, não duvidamos que fosse feita recentemente transacção legal a favor do particular a quem interessam. Não podia porém ser feita a transacção do caminho para a Praia, por ser do domínio público, e que segundo os mais antigos, se situava entre a propriedade onde se fizeram obras de vulto, e as ruínas que em parte se destinavam a um miradouro público. Ora, em vedação recente com o fim de mais uma propriedade particular, deixou-se uma estrada para inglês ver, como julgamos de início e não nos enganamos, pois na semana finda apareceu uma porta fechada a cadeado, tendo as autoridades, acto contínuo, feito retirar a mesma e muito acertadamente, porque a continuarmos com o regime de propriedades privadas à beira-mar, a acção do fisco tornar-se-á praticamente nula, e as belezas da nossa Costa de Oiro, serão para meia dúzia.

Voltando ao caminho, devemos esclarecer que não interessa a estrada agora existente e que está na direcção das ruínas em causa, utilizada pela garotada e pessoas mais ágeis, mas sim a que por todos pode ser utilizada, cuja entrada está bem assinalada por cantarias que ainda existem, era de certo comum ao caminho da Praia e propriedade particular. Se ao proprietário desta está reconhecida posse legal dos terrenos, em ruínas e deseja conservá-los, ficar-lhes-á bem a vedação completa de uma e outra propriedade, deixando um caminho público, em condições de todos terem acesso à Praia. Para propriedade privada, já Lagos tem a frente do Pimão e do caminho do Barranco do Martinho, a meia-frente do morro da Dona Ana, junto ao qual existe uma cancela colocada em certo com fins reservados, e muitas outras de que já nos temos ocupado ou viremos a ocupar-nos.

**CORPORATIVISMO E COOPERATIVISMO** — Corporativismo e cooperativismo, algo que poderia impulsionar o progresso social se acima de tudo se considerasse o colectivismo.

Mas o egoísmo que impera na maioria dos que dirigem corporações e cooperativas contribui para que não sejam atingidos os fins colectivos que os legisladores tiveram em vista ao promulgarem as leis que provocaram o seu nascimento.

Não necessitamos ir além de Lagos para nos apercebermos de que nos sectores referidos não está servida a colectividade.

O Grémio da Lavoura, longe de servir os associados, desconta-os. A Adega Cooperativa poderá servir os associados, mas não serve os consumidores, dado que para servir estes, não basta boa qualidade de vinhos, mas preços que não atinjam carácter cooperativista como presentemente se está verificando.

Há infelizmente, no Algarve, quem vá mais além nos preços o que confirma ser o cooperativismo palavra vã em relação a vinhos; outro tanto é natural que aconteça com outros produtos, o que nos leva a crer que o cooperativismo está praticamente em regime de «caranjismo» para os que o exploram.

É se, como por aí já corre, os vinhos vão passar a ser explorados só em regime de cooperativismo, duvidamos que isso resulte em prol da colectividade, salvo se o Governo estipular preços que se ajustem à produção e consumo com assidua fiscalização.

Como mais vale prevenir que remediar, a nossa prevenção fica no sentido de mais equidade e mais respeito pelos que não tendo culpa de ter nascido pobres, careçam da protecção dos mais poderosos.

ESTAMOS GRÁTOS AO SR. FRANCISCO VENTURA DOS SANTOS — A carta do sr. Francisco Ventura dos Santos inserta no *Journal do Algarve* do

**Vende-se**

Prédio urbano térreo, com oito divisões, quintal e poço situado em Vila Real de Santo António, na Rua D. Francisco Gomes, n.º 10, com porta de quintal para a Rua Conselheiro Frederico Ramires.

Dirigir proposta em carta fechada a Maria Rita Martins, Rua Miguel Bombarda, n.º 73, em Vila Real de Santo António.

passado dia 9, foi para nós motivo de satisfação por nos esclarecer sobre o número de procuradores do conselho geral que resolveram sobre o aumento de quotas no Grémio da Lavoura de Lagos.

Estávamos convencidos de diminutas presenças, mas nunca julgámos que fossem apenas quatro.

Apesar dos estatutos preverem que o conselho geral pode deliberar com qualquer número, nunca nos atreveríamos a uma resolução de tão grande monta sem que ao menos estivessem representadas todas as freguesias, que só em relação ao concelho de Lagos, atingem o número de seis. Não podemos nem devemos culpar os legisladores, porque estes não poderia lembrar que estando as faltas dos procuradores sujeitas a multas, deixassem de estar presentes em maioria em qualquer sessão, jamais numa extraordinária cujo assunto era de ponderar.

**AS FESTAS EM HONRA DE N. SR.ª DA LUZ FORAM ALEM DAS NOSSAS PREVISÕES** — Está de parabéns o rev. Júlio por, com a prata da casa, como é hábito dizer, ter conseguido festividades em honra de N. Sr.ª da Luz que superiorizaram as do ano findo.

O Município e o padre foram os grandes empreendedores, e tudo resultou, desde a iluminação da igreja com arte, até à procissão que decorreu em ambiente de fé e respeito, e o sermão que constituiu prece vibrante e sentida, pela paz e pelo pão de que carecemos para a nossa manutenção.

Reparou-se no entanto e nós também, que se não tivesse aproveitado a zona da praia para o sermão e arraial. Ali, perante o mar pejado de embarcações engalanadas, o que este ano não se verificou, sentir-nos-íamos presos a algo que mais encanta e enleva.

**VENDA DE VALORES SELADOS** — Lagos, cidade que nos últimos tempos tem visto aumentar as suas transacções comerciais, está carecida de estabelecimentos que tenham valores selados para venda, não diremos permanentemente, mas ao menos nas horas normais de venda ao público.

Sabemos que há interessados nisso e não há muito que um comerciante os vendia por superiormente autorizado para o efeito. Tendo cessado a sua actividade comercial, outros surgiram a solicitar autorização, que lhes foi negada com base em determinação legal que estipula rejeição de vendas de valores selados a distância que não vá além de 200 metros da tesouraria pública.

Ora, acontece que em Lagos toda a actividade comercial se desenvolve numa área abrangida pelos 200 metros fixados por lei e, assim, pelo menos três comerciantes que desejavam autorização para venda desses valores não a conseguiram. Consta-nos até que um deles expôs superiormente, sem resultados práticos.

Não é segredo que localidades menos comerciais que Lagos dispõem de um e mais estabelecimentos que vendem os valores selados, pela circunstância da actividade comercial se desenvolver a distância superior a 200 metros da tesouraria pública, mas reconhecida que seja tal actividade, além de 200 metros, como acontece em Lagos, não serão de admitir excepções? Servir é princípio fundamental para fomentar o progresso social, e como este interessa a governantes e governados, temos fé na adopção de medidas que facilitem a Lagos e outras localidades em idênticas condições, a venda de valores selados durante as horas normais de vendas ao público.

Isso facilitará também as operações da tesouraria, onde por mais de uma vez tem sido constatado autênticas «bichas», que os funcionários não podem evitar apesar da boa vontade de servir que os anima.

**GINCANA AUTOMOBILÍSTICA** — O Clube Esperança em continuação da empresa que tomou sob os seus ombros de valorizar o campo de jogos do Rossio da Trindade, realiza amanhã às 15 horas, a IV Gincana Automobilística, para a qual dispõe de muitos e valiosos prémios.

**NÃO PODEMOS NEM DEVEMOS CALAR MANOBRAS ARDILOSAS NA VENDA DO PAO** — Não sabemos o que vai pelo País fora em relação ao pão, mas o termo adquirido recentemente um pão com aspecto de tipo corrente apenas com 350 gramas, por \$80, levou-nos a inquirir do distribuidor os motivos do que classificamos de roubalheira. Respondeu-nos que se trata de pão de mistura.

É legal, não é? Ainda que legal seja, como as misturas se prestam à especulação, evitemos-las, para que dentro em breve o consumidor não tenha de adquirir 250 gramas de pão pelo preço de 500 gramas.

Roubalheira no pão, roubalheira no vinho e em tantos outros produtos, como poderão vencer os que nem para o pão, ganham?

**O VENCEDOR DO CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA ARBIA EM LA BULE, VIRA AO ALGARVE?** — O *Journal de Lagos*, que só de longe em longe dá sinal de vida, teve a feliz ideia de convidar Américo Nunes Rajão a passar 8 dias no Hotel Golfinho. Os proprietários deste por sua vez, estão na disposição de lhe ofertar um passeio à praia de Alvor onde muito se tem feito para valorizar o turismo.

Teremos a dita da presença do nosso herói da Póvoa de Varzim?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

**o que é um bom papel higiénico ?**

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter **CORTE RECTILINEO**.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

**Renova**  
Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

**SUPER (branco) · LUXO (cores)**

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS  
OUTROS PRODUTOS : TOALHAS DE MÃO · GUARDANAPOS · LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

**OFICIAL DE 1.ª CLASSE**

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto — S. Brás de Alportel, necessita admitir um oficial de 1.ª classe, com conhecimentos e prática de serralharia, mecânica, electricidade e de preferência com carta de condução.

Salário diário: 72\$00, acrescido de 22% de subsídio eventual.

Na Secretaria deste Estabelecimento prestam-se todos os esclarecimentos.

S. Brás de Alportel, 9 de Setembro de 1967.

O Director

**Automóvel Quarto e Pensão**  
Em LISBOA

Opel-Record-1.700 em estado novo (matriculada alemã). Vende ou troca por carro de matrícula portuguesa. Motivo: Permanência do proprietário em Portugal.

Tratar com A. Gonçalves, Rua Serpa Pinto, 25 — Faro.

**Dá-se a menina estudante em casa de sossego e respeito, de casal, que pela primeira vez aluga. Resposta a este jornal ao n.º 9539.**

**J. Mendes Furtado**  
Médico - Especialista

**OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA**

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

**PORTIMÃO**

**Em S. Marcos da Serra procedeu-se à inauguração do novo mercado**

S. MARCOS DA SERRA — Com a presença dos srs. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, directores de Urbanização e de Estradas de Faro, Hermenegildo Neves Franco, representante da Casa do Algarve, outras entidades e numeroso público, foi inaugurado o edifício do novo mercado desta povoação.

Depois da bênção pelo prior da freguesia, o chefe do distrito cortou a fita simbólica, seguindo-se uma sessão solene em que usou da palavra o sr. José Feliciano Nunes, presidente da Junta de Freguesia, que agradeceu a presença das autoridades e recordou sentidamente António Lourenço, grande e saudosos iniciador da obra e impulsionador de muitos melhoramentos locais e salientou a necessidade urgente da criação de uma carreira de camionagem entre S. Marcos da Serra, Messines e Silves, a fim de poderem frequentar a Escola Industrial e Comercial da sede do concelho, alguns jovens menos abastados, que,

não podendo ser mantidos pelas famílias em pensões, estão impossibilitados de obter um curso necessário ao seu futuro; o sr. Salvador Gomes Vilarinho, disse nada prometer, mas que, no entanto, dentro dos poucos recursos da Câmara, iria diligenciar junto das entidades superiores para dentro do mais curto espaço de tempo dar satisfação aos pedidos várias vezes feitos pela Junta de Freguesia para o arranjo das ruas, algumas intransitáveis no Inverno; o pároco da freguesia, desejou felicidades aos presentes e o sr. Neves Franco ofereceu a melhor colaboração para o progresso da aldeia. Encerrou os discursos o chefe do Distrito, que frisou ser a sexta vez que se deslocava a S. Marcos da Serra, agora para inaugurar um melhoramento de tão alto interesse, alvitrando que fosse colocada no interior do edifício uma lápida com o nome do falecido António Lourenço, em homenagem ao grande impulsionador de muitos dos melhoramentos nos seis últimos anos, realizados em S. Marcos.

Após serem percorridas as ruas que necessitam de arranjo, foi servido um bebereute que se prolongou pela noite fora. — C.

**Elevadores, Monts-Cargas e Pontes Rolantes Guinchos Eléctricos «Demag»**

Representante **Officinas PERROLAS, Lda.**  
Rua Infante D. Henrique, 40 - 44  
**PORTIMÃO**

**Domingos Chagas SOLICITADOR**  
Praça da República, 53-1.º  
Telefone 434  
**LOULÉ**  
Largo da Matriz, 7  
Telef. 60 — ALBUFEIRA

TELEFS. { Escrit. 362902 Resid. 971360 } TELEG.: Ernesant-LISBOA

**Ernesto Guerreiro dos Santos**  
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS  
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

## Torneio anual de lusitos da M. P.

### FUTEBOL

#### Principiou o Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Disputou-se no domingo a jornada inaugural das provas federativas (1.ª e 2.ª Divisão). Com ela, pode dizer-se, começou efectivamente a festa grande, que é sempre e em cada domingo, este sério caso chamado futebol!

Designios diferentes tiveram as equipas algarvias que integradas no Grupo Sul da 2.ª Divisão Nacional, lutam há anos pelo tão ambicionado regresso ao acesso ao escalão dos maiores!

O Portimonense, no seu campo, derrotou sem margem para dúvidas o Cova da Piedade. Até ao quarto de hora os visitantes procuraram impor-se e malograram as tentativas de organização e escalonamento dos locais. Mas a melhor valia técnica destes notou-se a breve trecho, possibilitando um desdobrar de jogo movimentado e efectivo.

A segunda parte foi de nível mais fraco, mas ainda assim a capacidade técnica dos pupilos de Ramin fez sobressair o poderio físico dos antagonistas. Não está actuando de forma convincente a dianteira olhanense. Assinala-se que em três desafios, obteve apenas dois golos, um dos quais de «penalty». Foi esse o ponto em que residiu o mal maior da turma algarvia na sua deslocação à Almada. E que lances bem urdidos, daqueles em que o golo é a imagem final, falharam no derradeiro toque, por inépcia dos seus avançados. Destes um apenas tentou modificar a imagem. Trata-se de António Luís, o ex-orientalista, que fez a sua estreia ao serviço dos rubro-negros.

Aguarda-se que as coisas evoluam de

modo diferente, pois que sem marcar não se pode ganhar. A esperada inclusão dos algarvios Campina (ex-Louletano) e Júlio (ex-Farense) virá dar maior poder concretizador ao Olhanense? Oxalá.

Amanhã, encontros difíceis aguardam os algarvios.

Em Olhão, o Luso querará demonstrar que a sua reforçada equipa pode vir a ser um dos casos de excepção. A turma do Barreiro conta com oito elementos cedidos pelos vizinhos da Cuf e alguns de reconhecido valor. No domingo venceram com todo o mérito o Lusitano de Évora. Daqui que o prélio Olhanense-Luso assumia aspectos do maior interesse, pois os locais não devem, nem podem, perder o ensejo de mostrar a sua valia e arrumar os vários sectores.

O Portimonense joga em Alhandra, onde encontrará muitas dificuldades. Os alhandrenses estiveram empatados até quase ao fim, no domingo, e foi a quebra física, ditada pelo esforço perdido, que consentiu três tentos de rajada. Mas amanhã, em casa e animados pelos seus prosélitos, tudo fará para chamar a si a vitória. Acontece que o antagonista se chama Portimonense, turma de valor e onde a par da irreverência de alguns jovens de guerra figuram veteranos, dos que sabem e podem aguentar um resultado.

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### 2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 3 C. Piedade, 1 - Almada, 2 - Olhanense, 0

##### Encontros particulares

Aljustrelense, 1 - Faro e Benfica, 2

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### Nacional de 2.ª Divisão

Olhanense-Luso  
Alhandra-Portimonense

#### Salvé-Rainha e Merlim Nobre dois algarvios campeões nacionais de atletismo

Disputaram-se no último fim de semana, em Lisboa, os Nacionais de Atletismo (1.ª e 2.ª categorias). Dois algarvios conheceram os louros da vitória. Em 1.ª categoria, José Salvé-Rainha, natural do concelho de Tavira e há algumas épocas representando o Grupo Desportivo da Cuf, venceu a prova dos 1.500 metros, sendo segundo a tabela do dr. Fernando Amado a 4.ª melhor posição de todas as provas.

Em 2.ª categoria, o atletismo algarvio esteve representado por três atletas do Faro e Benfica, clube que tem votado a melhor dedicação e entusiasmo ao do melhor atletismo. Um desses elementos chamou a atenção da crítica ao alcançar o título nacional nos 400 metros. Trata-se do jovem Merlim Nobre, que fez o belo tempo de 52,1 s. estabelecendo assim um novo recorde do Algarve.

No dardo, Alberto Romão foi o 4.º, lançando a 42,78 m. e o outro atleta, João Arenga, foi também 4.º classificado nos 400 metros com o tempo de 53,4 s. Uma bela vitória de Merlim Nobre, que merece ser devidamente realçada e constitui motivo de orgulho, não só para o seu clube como para o desporto algarvio. E tanto mais é de enaltecer quanto são conhecidas as dificuldades com que a modalidade vive, o que lhe confere pelo total amadorismo, um motivo de ainda maior valia.



**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS**

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA

RUA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**ROLO**

desaparecido

Desapareceu no passado dia 6 de Setembro um cão branco com a cabeça preta e uma risca branca sobre a testa. É pequeno e bem nutrido. Dá pelo nome de Pombinho.

Dão-se alvissaras a quem indicar o seu paradeiro para a Avenida Dr. Bernardino da Silva, 126 — OLHÃO.

#### Bom êxito financeiro na «Taça de Honra»

Se sob o aspecto desportivo a disputa da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Faro se revestiu do maior interesse, não menos favorável foi o lado financeiro desta prova que assinalou o início da época futebolística.

A final disputada em Faro fez entrar nas bilheteiras mais de 41 contos. Assim e porque o saldo era distribuído equitativamente entre as equipas participantes teremos que, após deduzidas as despesas, Farense, Olhanense, Portimonense e Lusitano receberam cada um cerca de dez mil escudos.

#### CICLISMO

#### Boa presença de Henrique Neto nos Circuitos de Cartaxo e Alenquer

Disputaram-se no sábado e domingo, últimos, os circuitos ciclistas de Cartaxo e Alenquer, nos quais tomaram parte os maiores nomes da modalidade. A ambos concorreram ciclistas do Gímnasio de Tavira, salientando-se a actuação do valoroso Henrique Neto.

No Cartaxo, a prova, na extensão de 70 kms, foi ganha pelo sportingista Leonel Miranda. Henrique Neto ficou em 4.º lugar, vencendo maior número de voltas e efectuando a volta mais rápida.

Em Alenquer, a vitória pertenceu a Norberto Timóteo e o referido algarvio classificou-se em 8.º lugar. Colectivamente o Gímnasio de Tavira ficou em 4.º lugar.

#### Corrida ciclista em Paderne

Na prova de ciclismo realizada no domingo, integrada nos festejos organizados pelo Padernense Clube, sagrou-se vencedor Manuel Mendes, seguido de Perna Coelho e Joaquim António, que gastaram 1 hora e 24 minutos para cobrir os 51 quilómetros das três voltas do percurso, Paderne, Boliqueime e Paderne.

#### Exposição de pintura em Albufeira

Na sala de exposições Valentim Rodrigues, em Ferreiras, Albufeira, inaugurou na quinta-feira uma exposição de pintura em que apresenta numerosos trabalhos o artista Mário Silva. O certame, que tem sido muito apreciado, encerra em 30 deste mês.

#### ROLO desaparecido

Desapareceu no passado dia 6 de Setembro um cão branco com a cabeça preta e uma risca branca sobre a testa. É pequeno e bem nutrido. Dá pelo nome de Pombinho.

Dão-se alvissaras a quem indicar o seu paradeiro para a Avenida Dr. Bernardino da Silva, 126 — OLHÃO.

#### Vende-se

Lote de terreno com 2 frentes para estrada principal, sítio Ataboeira — Albufeira, com licença instalação posto venda gasolina. Local muito interesse. Preço em conta. Assunto urgente. Resposta Apartado 131 — FARO.

#### Festas no Algarve

A Nossa Senhora dos Aflitos, em Armação de Pêra

Decorrem amanhã em Armação de Pêra as festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos com o seguinte programa: às 8 horas, alvorada com salva de morteiros e foguetes; às 12, missa solene; às 18, procissão e sermão ao recolher e às 22, vistoso fogo preso fabricado por competente pirotécnico. Estão assegurados pela E. Y. A. os transportes para as localidades vizinhas.

A Nossa Senhora das Dores e S. Luís, em Alte

Coincidindo com a feira anual, este ano nas ruas da povoação, realizam-se amanhã em Alte as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís de cujo programa consta: às 7 horas, alvorada com repique de sinos, foguetes e música radiodifundida; às 9,30, missa e comunhão; às 12,30, missa dominical e sermão em honra de S. Luís, que ficará à veneração dos fiéis que desejem pagar as suas promessas; às 14, recepção e exposição das ofertas dos juizes e juizas; às 16, terço a Nossa Senhora das Dores; às 17, missa vespertina, seguida de procissão, sermão, ao recolher, a Nossa Senhora das Dores e recitação de antigas loas; às 22, concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, quermesse, fogo de artifício e variedades.

#### Prédios

No LAVRADIO — BARREIRO, junto ao Parque, 8 e 12 inq., boa construção, acabamentos de 1.ª. Já todo alugado. Bom rendimento. Trata: MANUEL GONÇALVES DUARTE—Tel. 2273583.

#### VENDE-SE

1 Caldeira BABCOOK, 1 máquina de lavar latas. Tudo em bom estado. Trata Solicitador Monteiro Barroso — Rua Ivens, 11-1.º — Faro — Telef. 22552.

#### Prédio

Acabado de construir aluga-se andar com 5 casas assoalhadas, 2 quartos de banho, Cozinha, Hall, etc. Dirigir a H. N. Pires — Telef. 275 e 497 — Vila Real de Santo António.

#### Garoto morto por um camião

No sítio da Aldeia Nova, concelho de Vila Real de Santo António, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Narciso Bispo Cadete, de 28 anos, casado, de Estoi, colheu mortalmente o pequeno Francisco Manuel da Encarnação Catarro, de 3 anos, filho da sr.ª D. Antónia Maria da Encarnação Catarro e do sr. Duarte Cardoso Geado, empregado num hotel de Monte Gordo.

#### Azeitona para água

Maçanilha e preta, sem mancha, grada, vende-se na Quinta do Cabeçudo, Lugar do Patacão — Faro.

#### Instalações a vapor

Águas quentes e frias Oficinas PERROLAS, Lda. Rua Infante D. Henrique, 40 - 44 PORTIMÃO

#### Vende-se

Uma mobília de quarto, de casa de jantar, esquentador, mesas e armário de cozinha, louças e um rádio. Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 35—Vila Real de Santo António.

# TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

## Alugam-se

Duas habitações e estabelecimentos nas Ruas Teófilo Braga e Sousa Martins em Vila Real de Santo António. Dirigir, em Vila Real de Santo António, a José Luís Camarada Pereira, Rua Teófilo Braga, Telef. 397. Em Lisboa: Viúva e Herdeiros de Carlos Celorico Medeiros, Rua Rodrigo da Fonseca, 79-3.º esq., Telefones: 683704, 673161 e 764811.

## FIOS PARA TRICOT

### Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

**ROSA & C.ª**

Rua Augusta, 193 - 1.ª — Lisboa — Telef. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correlo.

## ANÚNCIO

### J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL — EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

LOCALS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30

Telefones 952021/22

## CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### Trânsito e estacionamento

TODOS os que em Portimão se preocupam com tais assuntos, reconhecem que alguma coisa tem que ser feita, de carácter imediato, com vista à solução, ao menos, dos mais instantes problemas derivados do trânsito e estacionamento de veículos na cidade e na Praia da Rocha.

Ano após ano, como, aliás, em qualquer parte, sobe entre nós o volume da circulação automóvel e, consequentemente, aumenta a quantidade e gravidade dos problemas daí resultantes, o maior dos quais será, sem dúvida, especialmente na Praia da Rocha, a falta ou insuficiência dos locais de estacionamento.

Nada nos leva a crer que a tendência inflacionista do trânsito portimonense possa baixar por si nos tempos mais próximos. Antes pelo contrário, tudo indica que esta situação, já quase insustentável, poderá tornar-se cáctica dentro de um período relativamente curto, a menos que, a nível camarário, sejam tomadas medidas tendentes à solução de tais problemas como, aliás, com muita urgência se impõe.

Assinale-se, para já, que continua a não haver em Portimão um único sinalizador. Dá que o caos que se recetia já tinha sido implantado em certas zonas vitais da cidade, como sejam a «Baixa», as ruas do Comércio e Infante D. Henrique, etc.

Por outro lado, parece-nos que se justifica promover uma revisão mais ou menos importante no regulamento de trânsito da cidade, especialmente na medida em que certas ruas e estamos a lembrar-nos da rua Diogo Tomé onde só por milagre não tem havido acidentes a lamentar — deveriam ser consideradas de estacionamento proibido ou condicionado a um determinado horário.

Lembramo-nos, ainda, que a instalação de espelhos em certos cruzamentos e entroncamentos mais perigosos faria diminuir consideravelmente o risco iminente em que incorre quem se aventura, a certas horas, por essas ruas povoadas de armadilhas.

Finalmente, parece-nos que já é tempo de se encarar a sério a solução do calcanhar de Aquiles do trânsito na Praia da Rocha, aliás um problema de estacionamento. De facto, é vulgar encontrar-se, mesmo em dias que não são de extraordinário movimento, completamente saturados de automóveis ambos os lados da avenida marginal, assim como as ruas que lhe são perpendiculares. Ora, deve perguntar-se se a função das avenidas será essa — servir de parques. É ainda que o sejam, até quando será possível encerrar na avenida marginal da Praia da Rocha todos os carros (adicção por alto: um ou dois milhares) que a demandam nestes meses de turismo por grosso que, como se sabe, tende ainda a engressar.

Supõe-se que os famigerados planos de urbanização da cidade e da Praia da Rocha devem ter dito alguma coisa quanto a parques de estacionamento. De ciência segura nada sabemos, mas é de supor que tivessem previsto a implantação de dois ou três destes parques, imediatamente antes e ao longo da linha de construções da Praia da Rocha, de modo a permitir um desengestionamento de automóveis na avenida e a arrumação dos excedentes que se prevêm.

Sem isto, na Rocha, nada feito. E quanto à cidade, enfim, a coisa há mais tempo que já não existisse, cá dentro, espaços livres para novos parques, mas é de esperar que com sinais, espelhos, nova regulamentação de trânsito, melhor aproveitamento dos parques actuais e outras medidas previstas e evitadas.

## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



### CRÓNICA DE ALBUFEIRA

## Mais um passo para o progresso da «Saint Tropez portuguesa»

HOJE, Albufeira ganhou jus a foros da estância mais internacional do Algarve. «Saint Tropez portuguesa» lhe chamam e razões de sobra há para isso. Simplesmente, Albufeira é melhor do que Saint Tropez afirmam os estrangeiros que para cá vêm. E depois de limadas as pequenas arestas, de resolvidos os secundários problemas, a mais cosmopolita praia algarvia não terá rival entre muitas das mais célebres do Globo.

Continuamos a afirmar que têm sido entidades particulares os seus principais obreiros, embora as oficiais tenham proporcionado as facilidades e as condições.

Já aqui dissemos que, ao contrário dos que afirmam comer-se mal no Algarve, em Albufeira existem numerosos restaurantes bem servidos e para todos os preços. Outro, agora, acaba de inaugurar-se para dar razão a estas nossas palavras e para servir, uma vez mais, a rota do turismo internacional que a bela vila está a seguir.

Instalada no melhor e mais concorrido local de Albufeira, a Casa dos Arcos (Chez Albert) é o novo restaurante, snack-bar e café da gente bem. Instalado num magnífico palácio do séc. XVII e mantendo, na sua decoração, a singularidade e sobriedade de linhas da época, o novo restaurante conseguiu uma difícil aliança entre o antigo e o moderno, entre a cozinha portuguesa e a italiana. Para isso contri-

porventura adequadas, se possa esperar alguns anos que as receitas do turismo possibilitem estudar as soluções mais convenientes e praticáveis.

Seja como for, no entanto, uma coisa é certa: os problemas de trânsito e de estacionamento em Portimão e na Praia da Rocha terão que ser encarados de frente com urgência, antes que deles advinham consequências desagradáveis que, na medida do possível, devem ser evitadas.

buíram o gosto e a experiência dos seus dirigentes portugueses e italianos, mestres na arte de servir bem e de receber ainda melhor.

Todos os que tiveram oportunidade de assistir ao almoço inaugural da Casa dos Arcos, no sábado passado — e foram muitos, desde as entidades oficiais, aos nomes mais em evidência da sociedade algarvia e aos representantes dos órgãos da informação — puderam comprovar a excelência da mesa e a gentileza dos homens que dirigem este belo café-restaurant, hoje sem dúvida um dos melhor apanchados de todo o País.

Onde acaba a nobreza e começa a má educação

Gentilmente, a direcção da «Casa dos Arcos» ofereceu um grande almoço a diversas individualidades do Algarve para assinalar a abertura do seu restaurante. Estavam presentes quase cem pessoas, incluindo dirigentes de Municípios da nossa Província, responsáveis pelo sector do Turismo, artistas e um representante do *Jornal do Algarve*.

Estranhou-se, apenas, que um dos convidados se fizesse acompanhar de um cão. E verdade! Um cão autêntico, enorme, que certamente não estava na lista das entidades, mas que o dono — que nos dizem ser nobre — entendeu levar para um almoço oficial, onde se encontravam os representantes das autoridades distritais e concelhias do Algarve.

Lamentável gesto de mau gosto e má educação que foi a única nota discordante desse almoço de extraordinário requinte, em que o cozinheiro da «Casa dos Arcos» se excedeu, mostrando os primores da sua arte.

O concurso «Construções na Areia» posto à margem

Temos assistido em muitas praias ao Concurso «Construções na Areia», feliz e louvável iniciativa do «Diário de Notícias». O acontecimento é sempre festejado pelas autoridades locais que, deste modo, simultaneamente prestam homenagem às crianças, àquele jornal e à iniciativa. Por isso espantou-nos que, este ano, em Albufeira, as entidades oficiais tivessem tentado abafar o concurso.

As crianças acorreram com o mesmo entusiasmo, os trabalhos foram dos melhores apresentados, apenas as autoridades não apareceram nem deram as condições necessárias para que a festa tivesse o carácter e o relevo merecidos.

O jornalista João Falcato, que dá ao concurso a sua habitual nota de ternura e amor pelas crianças, quase se viu obrigado a desistir da sua tarefa em Albufeira, onde lhe deram uma mesa e um recanto da esplanada para fazer a distribuição dos prémios, nem mesmo lhe proporcionando a mais elementar instalação sonora.

É triste que uma praia se esqueça das suas crianças ou chegue à conclusão de que já não necessita do apoio da Imprensa para apreço os seus atractivos. No entanto, foi o «Diário de Notícias» um dos jornais que deram maior relevo ao Congresso do Beato Vicente de Santo António... — M. B.

**Elísio Baldinho**  
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

**Trespasa-se**

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

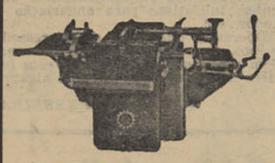
se põe nos nossos dias, pois é facto que se publicam, e se vendem cada vez mais jornais. Parece que existe uma curiosidade normal nas massas em serem informadas do que se passa à sua volta, uma simples tendência para o público e um dos «condimentos» reside sem dúvida nas bandas de música. Todos os anos as festas aliamontinas são abrihantadas por duas boas bandas, geralmente uma portuguesa e outra espanhola e embora últimamente não tenhamos apreciado em Almonte conjuntos espanhóis de extraordinária categoria, como foram os da Aviação, da Guarda Civil ou da Legião, outros, de bom nível, têm-nos substituído.

Em qualquer caso, o jornal deve impor-se ao agregado social a que se dirige, não por aquilo que serve mas sim pelo que afirma. O próprio leitor acaba por fazer a selecção e saber se o «seu» jornal é objectivo, honesto e verdadeiro, ou se pretende escamotear-lhe a verdade e baralhar os seus conceitos. Com o tempo cada um acaba por encontrar o órgão de informação que lhe interessa, até porque os há para todos os gostos e de todas as cores. Mas o bom jornal, aquele que tiver como norma servir o leitor e o bem da comunidade acima dos seus próprios interesses, será o ideal.

No entanto, o cidadão precisa de ser consciente e descobrir, também, que o seu jornal tem limitações que lhe são exteriores e de que não tem culpa nem responsabilidade. E dentro desses limites que a informação pode chegar, mas mesmo assim o jornal pode servir o homem e o meio social.

MATEUS BOAVENTURA

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A

## VÊM CHEGANDO AS FEIRAS E COM ELAS O CIRCO



Enlevo de grandes e pequenos, o circo mantém-se como espectáculo moderno em todas as épocas e em todas as idades. No entanto, os números complicam-se e tornam-se mais audaciosos e arrojados. Equilibristas, palhaços, animais ferozes, meninos-prodígio, cães amestrados, música, movimento, cor, alegria, eis o circo que chega com as feiras do Algarve para nos fazer regressar ao tempo da meninice.

## BRISAS do GUADIANA

### Duas boas bandas portuguesas nas festas de Almonte e nem um concertozito em Vila Real de Santo António

SABEM os nossos vizinhos espanhóis condimentar os seus festejos de maneira a terem sempre motivos de interesse para o público e um dos «condimentos» reside sem dúvida nas bandas de música. Todos os anos as festas aliamontinas são abrihantadas por duas boas bandas, geralmente uma portuguesa e outra espanhola e embora últimamente não tenhamos apreciado em Almonte conjuntos espanhóis de extraordinária categoria, como foram os da Aviação, da Guarda Civil ou da Legião, outros, de bom nível, têm-nos substituído.

Nos festejos que findaram no domingo, talvez por questões de ordem económica, actuaram duas bandas portuguesas, o que representou excepção à regra usualmente seguida, e de certo modo nos alegrou, constituindo até homenagem aos nossos compatriotas que do Minho ao Alentejo ali costumam ir nesta altura. As bandas da categorizada Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo e da novel Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, tiveram trabalho de mérito, que foi acompanhado com interesse por milhares de pessoas de ambos os países.

Em Vila Real de Santo António e nos anos transactos tem uma comissão de homens de boa vontade diligenciado e conseguido que a ida ou no regresso de Almonte as bandas portuguesas se façam ouvir em concertos, na Praça Marquês de Pombal, que ao amplo recinto trazem gente de todo o Sotavento algarvio e numerosos estrangeiros dos hotéis e parque de campismo e não deixam de ser valioso contributo, a amenizar uma paisagem desolada pelas poucas atracções que costumamos oferecer-lhes.

Não sabemos até onde chegaram, este ano, as diligências desses homens de boa vontade, mas estranhámos de ver que sendo duas as bandas portuguesas, nem sequer fosse possível aqui reter uma delas, por umas horas, de tarde ou à noite, na ida ou à volta, de modo a poder ser ouvida em concerto público. Emorbidância das bandas no pedido de remuneração? Pressa em desmontar o coreto depois da festa local? Desinteresse das pessoas a quem cumpre olhar por estas coisas? Ignoramo-lo, mas parece-nos que semelhantes assuntos não serão de menosprezar, se na verdade queremos ver algum progresso e maior afluência de gente por estes lados. Atrévamo-nos até a sugerir que, como principais interessados, os donos dos cafés, restaurantes e outros estabelecimentos, que destas actividades colhem benefícios, passassem a conjugar os seus esforços, quotizando-se se necessário.

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

## Visite A BARCA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

de forma a serem aproveitadas oportunamente como a que referimos e que além do lado comercial também nos beneficiam por outros lados.

Aliás, se o factor económico fosse de difícil solução, talvez pudesse ser amenizado com a realização dos concertos na Praça de Touros, mediante reduzida taxa de entrada. E cremos que com alguma propaganda prévia não lhes faltaria afluência.

### Mais um Concurso de Construções na Areia animou a praia de Monte Gordo

Uma vez por ano, altera-se a paisagem tradicional das principais praias algarvias para dar lugar aos concursos de construções na areia, feliz iniciativa do «Diário de Notícias» a oferecer entusiasmo e alegria à gente nova. Primeiro nos treinos que forçosamente têm de anteceder as construções, depois, no dia grande, pelos cuidados e apuros que os rodeiam, encenam-se os nossos juvenis aquistas nos seus áridos e arenosos trabalhos, em que muitos aperfeiçoam habilidades que o concurso descobriu e outros se esforçam por entrar no caminho certo que a tais habilidades conduza, traduzido em mensagem de arte ainda incipiente mas que acabará por tomar forma concreta.

Nem sempre, porém, a juventude das nossas praias se dá conta da valia real em conteúdo e efeitos, que as construções envolvem, atraída pela facilidade abundante das histórias de quadrinhos e de tanta vasia bonecada que por aí pulula, e nessa altura competiria aos pais o impulso benéfico que aos miúdos pusesse no bom caminho, levando-os a aproveitar melhor algumas desgarradas horas.

Em Monte Gordo, o concurso deste ano teve frequência e interesse, como todos os anos, no aproveitamento das belas condições oferecidas pelo areal amplo e lavado, interesse a que não faltou compensação material, traduzida nos excelentes prémios mais tarde recebidos no ex-Casino Oceano pelos concorrentes que por seu jeito ou esforço mais se distinguiram e cujos nomes, com os dos trabalhos premiados, aqui deixamos arquivados:

1.ª Categoria — 1.º prémio, Carlos Alberto Ventura Ribeiro (Guerreiro da Idade Média); 2.º, Maria Margarida Vasques do Nascimento (Veado); 3.º, António Francisco de Lima Cluny (S. Francisco); 4.º, José Manuel Medeiros Pinto (Pega).

2.ª Categoria — 1.º prémio, Maria Madalena Medeiros Pinto (O Bamby); 2.º, Ana Rita Azevedo Mendes Belres (O Pirata); 3.º, Maria João de Azevedo Mendes (Piu-Piu); 4.º, José Miguel Medeiros Pinto (Soldado angolano).

3.ª Categoria — 1.º prémio, Georges Fornes (Caniche); 2.º, Maria Leonor Colaço (Nossa Senhora); 3.º, Maria Celeste Gomes da Palma (Gato); 4.º, Emanuel Maria Montenegro Coelho (Cahambeque).

Pelo júri foram ainda atribuídas as seguintes menções honrosas aos concorrentes:

1.ª categoria — Manuel Francisco Afonso Domingues, Alvaro Gomes da Palma, Maria Bela Horta de Brito, José Alberto de A. Dorea, Cláudia de Vilhena Guerreiro, Maria de Jesus Raposo, José Pedro Delgado Grazina, António Neves Pires de S. Uva.

2.ª categoria — Maria Isabel de Horta Correia, Isabel Maria Nunes Garcia, José Alberto Leão da Silva, Maria Margarida Duarte, José Paulo Vasques Leal, Maria Inês Horta Correia Ramires, Margarida Maria Nunes Garcia, Carlos Manuel Nina, João Manuel A. Breda Simões e João José Coelho Lopes.

3.ª categoria — António Maria S. H. Correia, Vitor Manuel Nogueira Nina, Maria Inês Sanches Mendes, Maria Margarida S. Azevedo Mendes, Juliana Isabel Aleixo Candellas, João Pedro Morais da Silva Pinto, Margarida Rosa Ferrel, Maria Miguel, Maria do Rosário Horta Ramires, Maria Teresa Cunha de Eça, Maria Margarida J. Dias, António Alexandre da Silveira, Miguel Colaço, Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante.

A finalisar as suas notas de reportagem sobre o concurso de Construções na Areia realizado em Monte Gordo, diz o jornalista João Falcato no «Diário de Notícias»:

A linda praia de Monte Gordo não tem um Parque Infantil. Que coisa mais triste! Uma praia sem o lugar próprio para as crianças brincarem. E logo no portentoso Algarve, nome que o Mundo — com admiração vai soletrando, pois aqui a Natureza, espalhou, prodigamente, coisas belas!

Também em Vila Real de Santo António, nos jardins da Avenida da República ou noutro local que para isso reunisse condições, ficaria bem um parque infantil, cuja falta nos tem sido assinalada por muita gente, de passagem ou residindo na nossa terra. — S. P.

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE É

A TOCA DO CARACOL

EM

ALCANTARILHA

NA RUA DO BARÃO, N.º 24

## MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído a semana finda aos balcones da

## CASA DA SORTE

48.060 — 200 CONTOS

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

